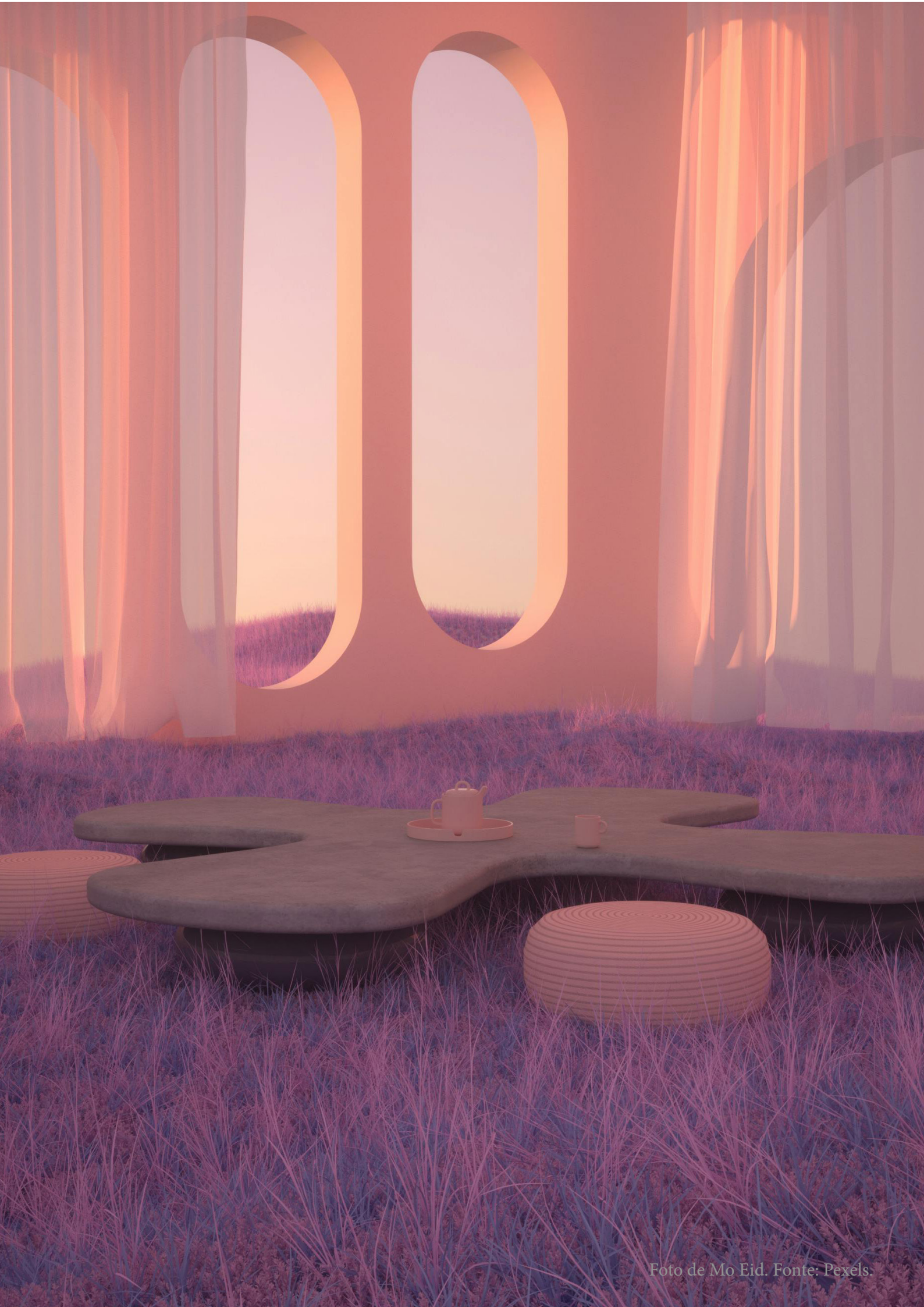


ANO IV - N 14
NOV/DEZ/JAN - 2023
ISSN: 2675 - 1567

**A RESPONSABILIDADE
PROFISSIONAL E ACADÊMICA DO
DESIGNER DE INTERIORES**

REVISTA
Dint
br



Nossa equipe

EDITOR-CHEFE

Paulo Oliveira
editoria@revistadintbr.com.br

CIRCULAÇÃO E MARKETING

marketing@revistadintbr.com.br

DIAGRAMAÇÃO

Susana Furlanetto
idinteriores@yahoo.com.br
Paulo Oliveira
paulooliveira@revistadintbr.com.br

PARA PUBLICAR

editoria@revistadintbr.com.br
parlatorio@revistadintbr.com.br
conselhoeditorial@revistadintbr.com.br

PARA ANUNCIAR

marketing@revistadintbr.com.br
REF: Publicidade

PARA APOIAR

contato@revistadintbr.com.br

PARTICIPAM NESSA EDIÇÃO:

Abraão Carlos, André Wuicik, Neandro Nascimento, Nora Geoffroy, Paulo Oliveira, Rosângela Bimonti, Sueli Garcia.

CONSELHO EDITORIAL:

Prof.a. Ms.a. Ana Célia Carneiro Oliveira
Prof.a. Dra. Andrea de Aguiar Kasper
Prof. Dr. Bianco Zalmora Garcia
Prof.a.Ms.a. Bruna Villas-Bôas Dória Lins
Prof. Ms. Carlos Magno Pereira
Prof. Dr. Josivan Pereira da Silva
Prof. Esp. Neandro Vasconcelos do Nascimento
Prof.a. Dra. Nadja Maria Mourão, phd

Prof.a. Dra. Nora Guimarães Geoffroy
Prof.a. Dra. Samantha Cidaley de Oliveira Moreira
Prof.a.Ms.a. Thabata Regina de Souza Brito
Prof.Ms. Thiego Barros de Almeida Brandão

CONSELHO DELIBERATIVO:

Abraão Carlos
Adelle Mendes
Nora Geoffroy
Rodrigo Assis
Rosana Silva
Samantha Cidaley
Thiego Brandão

EQUIPE INSTAGRAM:

Paulo Oliveira
Rosana Silva
Abraão Carlos

EQUIPE YOUTUBE:

Paulo Oliveira
Rodrigo Assis

ADMINISTRAÇÃO

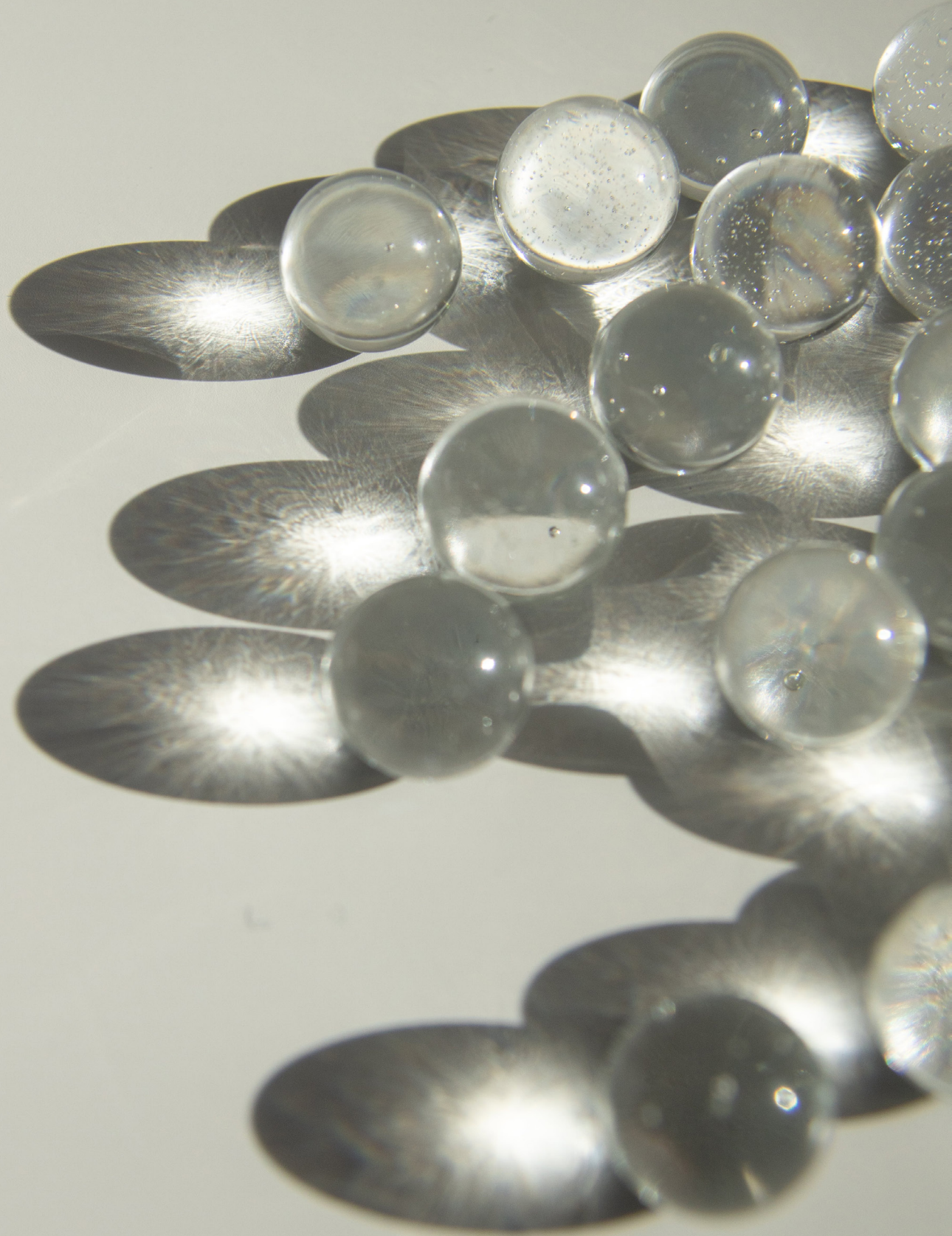
contato@revistadintbr.com.br

Design de Interiores Brasil

Rua José Manoel dos Santos, 99
Fazenda d'Oeste I
Araçoiaba da Serra/SP
CEP 18190-000
Telefone: (15) 99185-1018

Qualquer forma de reprodução, distribuição, comunicação pública ou transformação desta obra só pode ser realizada com a autorização expressa de seus titulares, salvo exceção prevista na Lei.

1. Editorial	7
	Paulo Oliveira
2. Por dentro da Academia	11
Por que estudar é preciso?	
	Nora Geoffroy
3. Lighting Design	17
Lighting Design responsável.	
	André Wuicik
4. Causos	24
Projeto de Design de Interiores não é como caldo de cana, não é como pastel, não é como churros, não é como ovo de chocolate... é responsabilidade máxima, sobre a vida nos espaços.	
	Neandro Nascimento
5. Materiais, Equipamentos e Acabamentos	31
	Rosangela Bimonti
6. Especial	49
Você conhece a história da regulamentação do DInt aqui no Brasil? - Parte IV.	
	Paulo Oliveira
7. Bibliografia Indicada	58
8. Opinião	72
A formação do designer de interiores.	
	ABD - por Sueli Garcia



Dia 30 de outubro foi celebrado o Dia Nacional do Design de Interiores e sim, há muito para celebrar. São muitas as vitórias conquistadas nessa caminhada como, por exemplo, a Lei nº 13.369/2016 que regulamentou a profissão e a entrada dos profissionais de nível superior no Sistema CREA/CONFEA.

Todo esse trabalho, ainda contínuo, foi realizado com muita responsabilidade de todos os envolvidos nesses processos. Não à toa, o tema dessa edição da Revista DIntBR é **A RESPONSABILIDADE ACADÊMICA E PROFISSIONAL DO DESIGNER DE INTERIORES**.

Como categoria profissional, precisamos falar muito ainda sobre essa questão afinal, há muitas responsabilidades envolvidas no ensino e no exercício do Design de Interiores. Também na gestão da profissão em nível nacional.

Pela via acadêmica se percebe um declínio absurdo na qualidade dos cursos, especialmente porque a maioria atualmente é oferecida na modalidade EaD. Pesquisei em muitos desses cursos suas matrizes curriculares e ementários e fiquei em choque ao perceber como reduziram de forma irresponsável os conteúdos ofertados. De disciplinas essenciais onde se abordam apenas tópicos superficiais ignorando-se conteúdos que deveriam estar ali a outras que simplesmente foram eliminadas nas grades. Posso afirmar que de cada 10 cursos analisados, 9 são piores que os piores cursos técnicos existentes.

Por um lado, vê-se claramente que um grupo educacional vem monopolizando o ensino superior e, sem consultar a comunidade acadêmica, profissionais e entidades profissionais simplesmente jogou todos os cursos para a modalidade EaD sem qualquer preocupação com a qualidade mínima dos mesmos. Para piorar, temos o Ministério da Educação aprovando e autorizando esse crime, parceiros vassalos, barrando qualquer ação de entidades profissionais que tentem resolver esse grande problema.

Cursos de especialização em Design de Interiores praticamente não existem mais. Os poucos que ainda carregam esse nome trazem uma

maioria – senão todo – o corpo docente composto por não habilitados na área e, conseqüentemente, conteúdos que quase nada tem de Design. Logo, não se trata de Design de Interiores.

Com essa diminuição na qualidade e quantidade de cursos específicos, também percebi uma queda imensa na participação de acadêmicos de Design de Interiores apresentando suas pesquisas nos eventos científicos. Todo o árduo trabalho desenvolvido por mim e outros profissionais – como o Carlos Camape e Samantha Cidaley – derrubando muralhas para aproximar e inserir a área nos principais eventos acadêmicos e científicos do Brasil foi jogado no lixo. Muitos desses eventos de Design já nem citam mais o Design de Interiores entre as áreas oferecidas.

A questão é: a quem interessa essa destruição de nossos cursos e nossa profissão?

E vocês ficarão inertes assistindo calados a tudo isso?

Já na questão da responsabilidade profissional, assusta ver tantos profissionais graduados batendo palminhas e dizendo amém para influenciadores ociosos – a maioria deles são assim. Lutamos tanto para apresentar, informar e reforçar corretamente que nossa profissão é séria, que respondemos criminalmente por erros cometidos, que muitas responsabilidades recaem sobre nós para termos de assistir esses ditos-cujos dizendo, sem fonte confiável a não ser os seus próprios delírios e deslumbramentos, absurdos como por exemplo, que “não precisa de projeto” ou ainda, que “dá para simplificar” técnicas e, pior, que “metodologias são coisas ultrapassadas”. As metodologias existem e são rígidas para evitar ERROS de projeto. Erros esses que acabam em criminalização por imperícia, no mínimo. E esse problema está afetando diretamente aqueles que estão em seus cursos sonhando com uma profissão: se fulano ou cicrana, que já são profissionais experientes, segue e curte é porque o conteúdo é correto. Já não bastasse a péssima formação que vem recebendo nos cursos ainda vem mais essa jogando-os no colo do ERRO.

Pa-ra-béns!

Vocês estão ajudando a criar uma geração de futuros profissionais incapazes de realizar o básico, o mínimo necessário em um projeto com um mínimo de qualidade técnica – não me refiro aqui à estética pois isso qualquer pessoa com bom gosto e atenda aos modismos o faz. Tudo isso por medo de cancelamento nas redes sociais por não dizer amém

a influenciadores ou ousar apontar seus erros e irresponsabilidades? Ah minha gente, por favor né? Só não se livra do cancelamento aquelas pessoas não tem conhecimento para refutar quem tenta te cancelar.

A irresponsabilidade consciente ou inconsciente pode custar caro judicialmente e, até mesmo, a perda do registro profissional. Aliás, quantos de vocês já se cadastraram em seu respectivo conselho? Sei que tem gente contra pois acredita (já tiveram a ousadia de falar isso na minha cara em eventos) que os designers de interiores não têm responsabilidade alguma e que, para isso, existem os profissionais qualificados para assinar as ARTs / RRTs. Óbvio que se trata de uma pessoa acomodada e que não deseja sair de sua zona de conforto e, com isso, impede que a profissão evolua aqui em nosso país, assim como outras mais que preferem manter a profissão amarrada à Decoração e dependente da Arquitetura.

Por outro lado, ainda vamos profissionais se curvando às regras ditatoriais e excludentes no mercado e nas mostras. Desinformação não pode ser pois há muito material disponível na web sobre isso. Ao invés de peitar e questionar a situação, mostrar a legislação vigente que os protege e garante o seu livre exercício profissional, afirmar que é profissional habilitado e que pode assinar seus projetos, preferem sair correndo e fazer o que é exigido, buscando alguém para assinar, deseducando o mercado como um todo e prejudicando diretamente a profissão.

Vi muitas pessoas com medo de postar em suas redes sociais o andamento de seus projetos por medo de fiscalização – ilegal, diga-se de passagem. Oras, temos uma legislação que nos protege e a Justiça que está aí para isso. Vocês tem medo de que afinal de contas? Ou será comodismo mesmo?

Esta é a última edição da Revista DIntBR sob minha direção. Não sei qual será o futuro dela e também não me importo mais. Estou, em definitivo, me desligando da área. Eu já vinha pensando nisso – na verdade dei vários sinais - há alguns anos e sempre protelei por influência de outras pessoas. Mas isso só me fez mal.

O que eu tinha que fazer por essa profissão eu já fiz e tenho certeza de que o fiz com muita responsabilidade, respeito e ética. Mas já deu. Aqui se encerra a minha responsabilidade profissional e pessoal com essa profissão.

Quem me conhece sabe que tenho outras formas (conhecimentos) de

continuar a minha vida profissional e é por aí que eu seguirei.

Em minha trajetória nessa profissão consigo contar nos dedos as pessoas que conheci e que são realmente comprometidas com a profissão e com a academia – e não com seus interesses pessoais. Não citarei nomes pois eles e elas sabem quem são. A estes, meu mais profundo respeito, admiração, agradecimento por essa caminhada e o mais profundo desejo de sucesso em suas vidas.

É isso.

Boa última leitura da Revista DIntBR a todos.

PAULO OLIVEIRA

Editor da Revista DIntBR





POR QUE ESTUDAR É PRECISO?

Sejamos honestos: longo caminho ainda a percorrer para que a profissão de design de interiores alcance sua merecida posição no seio de nossa sociedade, compatível com o valor da abrangência de seu trabalho para a melhoria da qualidade de vida humana. Muitos ainda são os entraves que o nosso corpo de profissionais terá que enfrentar para chegar lá, e sobre isso tenho falado ao longo dos anos. O fato hoje é corroborado pela publicação de um livro ¹ que conta a história dos 50 anos do curso de bacharelado em design de interiores da Universidade Federal do Rio de Janeiro, implantado na Escola de Belas Artes, velha senhora com mais de 200 anos, que acolhe em seu seio mais de 13 cursos. Nele, em um artigo olhando para o futuro, eu adiando a ideia de que outros 50 anos serão necessários para alçarmos voo, livres de preconceitos e do aviltamento imposto por outrem e que ainda persiste, aqui e ali.

Não quero soar pessimista aos leitores, mas não acredito que uma mudança de mentalidade se faça simples assim, de uma hora para outra, num estalar de dedos. E nem que os diferentes níveis de formação da profissão consigam chegar a um consenso sobre as necessárias diferenças de atribuições profissionais de cada um, de modo leve e fluido. Quebrar paradigmas exige desprendimento, honestidade e vontade. Consciência e reflexão. E não tenho certeza de que todos querem voar tão alto...

¹ O livro **Interiores, 50 anos: celebração e resistência** foi por mim organizado a partir da atuação como docente no curso desde 1978 e como estudante desde 1974. Está sendo publicado pela Rio Books. Ele conta essa longa história de firmamento do curso de bacharelado, de 1971 a 2021 - em processo sincrônico com a consolidação da profissão, e relata alguns eventos que mostram a sua qualidade e outros em que a resistência foi necessária para dar continuidade ao seu propósito. Além disso, alguns artigos evidenciam valores aplicados na prática de projeto defendida pelo curso.

Mas voar alto cabe àqueles que sabem que o esforço e o empenho são necessários para aprender e crescer. Sem a motivação interna e a compreensão de que somente o conhecimento, a maturidade projetual e a certeza de que projetar espaços de viver vai muito além da repetição de padrões esteticamente aprovados a que alguns segmentos de nossa sociedade se apegam como ideal. Não que gostar do que é bonito é criticável, nada disso. Mas para viver com qualidade é preciso compreender que a beleza é diversa e não precisa estar, necessariamente, nos revestimentos mais caros, no mobiliário assinado e na amplidão dos espaços abastados. Ela pode estar no modo de morar mais simples, na aceitação de que se este modelo se adequa ao usuário, que com ele se identifica, ele tem valor inestimável. O que lhe dá substância é o encontro criativo entre o lugar no qual se intervém, o usuário desses espaços e a função particularizada à qual aquele espaço se propõe. A partir desta singular tríade - que detém toda a problematização do projeto e toda a possibilidade de sua semantização é que nasce o conceito de projeto que o fundamenta e lhe garante valor.

Como chegar a esta fundamentação projetual se não há estudo?

Aproveito a oportunidade para ilustrar com um dos aspectos que justamente traz importantes subsídios para a prática projetual. Refiro-me ao estudo das relações pessoa-ambiente, foco da psicologia ambiental, que deveria ser conteúdo obrigatório nas escolas país afora. O fato que embasa essa necessidade diz respeito à íntima relação entre o humano e o espaço, como fenômenos psíquicos. O ser humano é conformado pelo espaço e, simultaneamente nele intervém, já tendo sido atestado que a característica socializada dos ambientes de vida cotidiana são influência para o comportamento. Esta interdependência impõe a responsabilidade do designer de interiores e ambientes que, ao criar espaços, deve estar consciente desta atuação. O espaço pode fomentar o convívio e o intercâmbio entre os usuários, mas também pode segregar e estimular o preconceito e a exclusão social. De um modo não determinista, naturalmente, mas a unidade pessoa-ambiente se configura como um fenômeno que deve cada vez mais ser estudado. Ao se constituir de acordo com normas sociais, determinantes ergonômicos e outros requisitos, os ambientes exercem algum poder sobre o comportamento ao transmitir valores - sejam assimilados ou rejeitados pelos ocupantes. A questão para o projetista é verificar quais características ali presentes podem contribuir positivamente para a autonomia e autoestima do usuário, pois estas talvez sejam valores fundamentais para a vida cotidiana.

O chamado **comportamento proxêmico**, estudado por Edward Hall e Robert Sommer, se constitui como ponto inicial nos estudos das relações humanas no espaço. Hall descreveu as distâncias interpessoais praticadas pelos humanos, de acordo com a cultura e Sommer definiu o espaço pessoal, uma bolha que cerca a pessoa e que, dinâmica, estabelece a proximidade ou o afastamento em relação a outras pessoas de acordo com a situação e o contexto do encontro.

Outros aspectos importantes das relações pessoa-espço envolvem a territorialidade e a privacidade. A **territorialidade** refere-se à personalização e à defesa de um território, onde já houve sua apropriação. Este senso de apego a um dado lugar é construído aos poucos, através de uma vivência em que também se constrói identidade. A presença de elementos que identifiquem o sujeito contribui para tal, pois significados e símbolos evidenciam também o controle sobre o mesmo e dão por vezes a sensação similar à de se estar em casa. Morval (2009) descreve os diferentes níveis de territorialidade, sendo a moradia o mais forte, quando os espaços são socializados, mas onde cada ocupante reconhece seus limites, havendo sempre expressão de valores e de personalidade. Há ainda os territórios semipúblicos, em que o controle sobre a área é temporário e fixado por normas, com direitos de penetração mais ambíguos. Temos ainda os espaços onde a territorialidade é pública, pois qualquer pessoa pode usá-los, mas em caráter temporário, e onde não há indução à intimidade.

A **privacidade**, por sua vez, é obtida através da territorialidade, quando se tem o controle eficaz e seletivo do acesso de determinado território a outras pessoas, podendo exigir para sua configuração, mecanismos sociais, barreiras físicas e subjetivas, aqui incluídas as culturais, políticas, econômicas etc. Cavalcante e Pinheiro (2018) apontam o valor da privacidade em termos de saúde, enfatizando as questões de desenvolvimento da autonomia, da recuperação emocional e dos mecanismos de auto avaliação, que contribuem para a identidade pessoal. A privacidade está associada a questões de ordem cultural e na atualidade reveste-se de novos e complexos fatores, já que o modo virtual insere novos parâmetros de privacidade. Westin (apud Cavalcante e Pinheiro, 2018) detectou diferentes níveis de expressão de privacidade que se inicia com a solidão – quando a pessoa está só e longe dos outros; segue com a intimidade - o relacionamento é próximo apenas com algumas pessoas selecionadas; o anonimato – ou seja, a não identificação em lugares públicos e a reserva – quando há resguardo a terceiros de nossas próprias informações pessoais.

Em acréscimo a esses aspectos da psicologia ambiental, não se pode deixar de lado duas outras noções fundamentais para as relações pessoa-ambiente. Ambas estão interligadas, sendo difícil estabelecer onde começa um e termina o outro. Trata-se da noção de apropriação do espaço e da identidade.

A **apropriação do espaço** se dá ao longo de um dado tempo, quando passa a ocorrer uma familiaridade cognitiva e afetiva entre o usuário e o ambiente, havendo uma dimensão estética envolvida, enquanto objetos são carregados de símbolos. Para tal, a experiência do usuário é fator importante após uma história ali vivida e, segundo Gauman (apud Morval, 2009) são os modos de relação de que nos apropriamos, mais do que do espaço em si. Morval (2009), apoiou-se em diferentes autores para informar que, na apropriação, há uma faceta cognitiva, uma afetiva e outra comportamental. Acredita também que para haver apropriação há que haver livre circulação, e aponta ainda outras características como o tamanho e a localização do edifício, a sua qualidade interna de organização, limpeza e segurança, a estruturação do espaço e o nível de intimidade no espaço compartilhado com outrem. Morval apontou ainda o caráter estimulante do edifício para a função ali exercida. De Waele et al (1986) definiram a apropriação como “atividade ininterrupta que conduz, através das fases sucessivas de aprendizagem e de tomadas de consciência, à constituição de pontos de referência que permitam que nos situemos no espaço e nos apropriemos dele”.

A **identidade**, por seu turno, anda paralelamente à apropriação, sendo certo que quando um indivíduo se identifica com um dado ambiente, nele vivencia facilidades para ser quem é, ali encontrando estímulo para o seu desenvolvimento pessoal. São esses espaços facilitadores de desenvolvimento aqueles em que a apropriação ocorre, assim como a sensação de identidade e pertencimento.

Finalmente, cumpre falar um pouco do conceito de **ambiência** que igualmente se mostra importante, principalmente em uma abordagem fenomenológica, pois ela ultrapassa a questão visual, abarcando, além da questão perceptiva, a experiência vivida. A ambiência agrega todos os componentes presentes em uma dada situação e exara uma qualidade difusa, usando aqui o conceito de Dewey (1934), que une os elementos de uma dada situação em um todo coerente com um caráter específico. Trata-se de uma qualidade do lugar que é sentida, muito antes de ser analisada. É por isso que eu sempre aconselho aos estudantes que, ao entrarem em um novo lugar, tentem focar na sensação que ele passa. Essa é uma forma de aguçar nossa percepção para que se possa

depois, analisando, tentar distinguir o quê, naquele espaço, contribui para incitar tal sensação. A ambiência não é algo estável, mas se configura como algo dinâmico condicionando modos de comportamento coletivos, pois se configura como uma unidade coerente que afeta a todos. Ela incita à ação ao provocar algum nível de tensão no usuário que exige uma resposta. Ao se constituir, junto com o sujeito, uma unidade, ela não pode deixar de colocar nele uma disponibilidade afetiva à ação, o que coloca a percepção em uma dimensão não passiva, mas ativa naquele contexto. Nesse sentido, segundo Thibaud (apud Cavalcante e Elali, 2018), cabe à ambiência determinar os termos da percepção. Este um ponto crucial para o projeto, pois é a ambiência que define a nossa atitude em relação aos objetos percebidos, fenomenologicamente.

Nessas breves linhas, foram indicadas algumas noções significativas para a prática projetual que não são, de modo geral, objeto de disciplinas acadêmicas. De modo geral as contribuições da psicologia ambiental para o projeto surgem em pinceladas esporádicas e não sistematizadas. Mas como projetar sem conhecê-las? Como alcançar o nosso cliente, compreendendo seus valores e suas idiossincrasias?

Por isso estudar é preciso. E parodiando Pessoa, viver também é preciso. Naveguemos pois, as águas profundas do nosso belo ofício.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, Sylvia, PINHEIRO, Natália Parente. Privacidade. In: CAVALCANTE, Sylvia, ELALI, Gleice A. **Psicologia Ambiental: conceitos básicos para a leitura da relação pessoa-ambiente**. Petrópolis: Vozes, 2018. Cap. 18, p. 197-203.

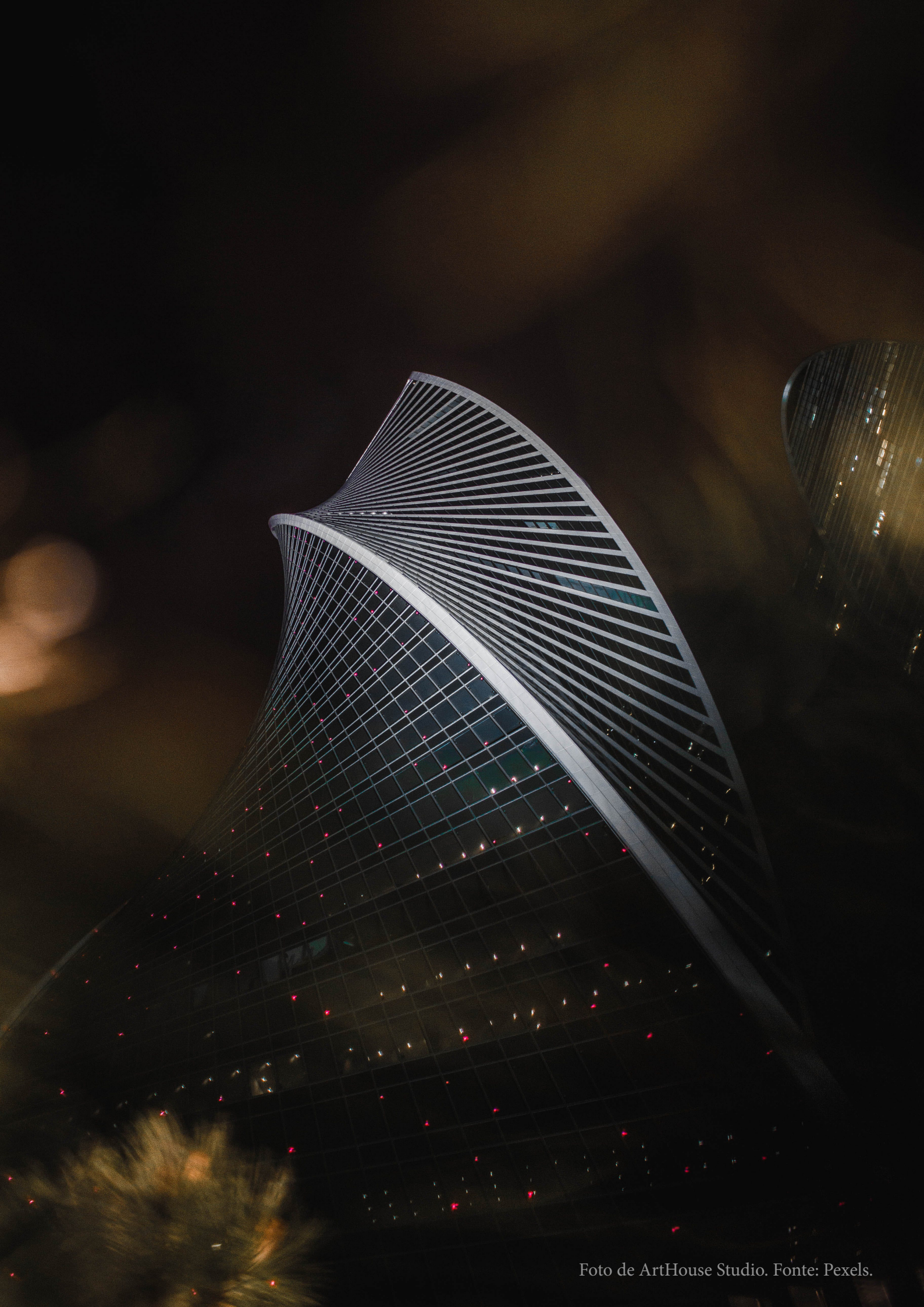
DEWEY, John. **Art as experience**. Nova York: Minton, Balch & Co., 1934.

HALL, Edward T. **A dimensão oculta**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

MORVAL, Jean. **Psicologia Ambiental**. Lisboa: Instituto Piaget, 2009.

SOMMER, Robert. **Espaço pessoal: as bases comportamentais de planejamentos e projetos**. São Paulo: E.P.U./Edusp, 1973.

THIBAUD, Jean-Paul. Ambiência. In: CAVALCANTE, Sylvia, ELALI, Gleice A. **Psicologia Ambiental: conceitos básicos para a leitura da relação pessoa-ambiente**. Petrópolis: Vozes, 2018. Cap. 1, p. 13-35.





LIGHTING DESIGN RESPONSÁVEL.

Pensar e planejar luz para residências, lojas, escritórios, fachadas, paisagem ou, seja lá qual for o espaço, exige deste iluminador estudo, projeto, sensibilidade e, sobretudo, responsabilidade intransferível.

Precisamos conhecer e respeitar as normas técnicas, utilizando-as como nosso norte. Quando projetamos luz precisamos não só entender o seu efeito, mas também, o que é necessário (tecnicamente falando) para exequibilidade do projeto.

Em todo início projeto trago comigo três perguntas que me ajudam neste processo:

1. O que eu quero iluminar?
2. Por que eu quero iluminar?
3. O que é necessário para isto acontecer?

Trago aqui imagens de projetos executados no ano de 2007, em Curitiba. Meus primeiros projetos de iluminação eram voltados para o mobiliário. Preciso reconhecer que muitos deles nasciam de discussões produtivas de projeto com o cliente.

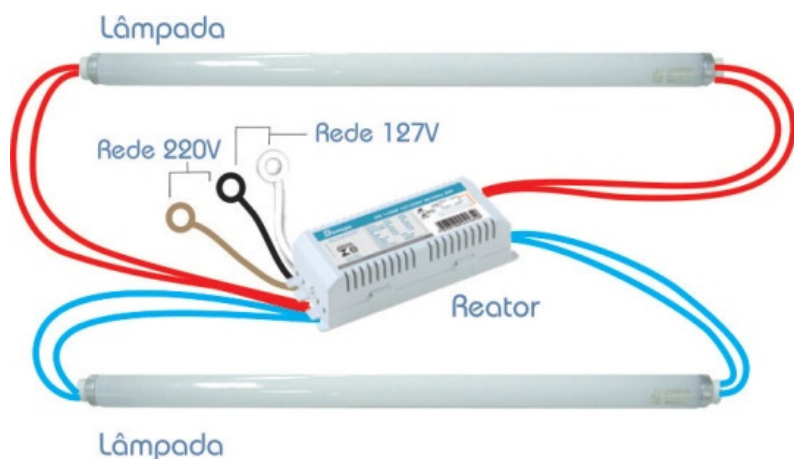
Iluminação de bancada de
cozinha.

Fonte: o autor.



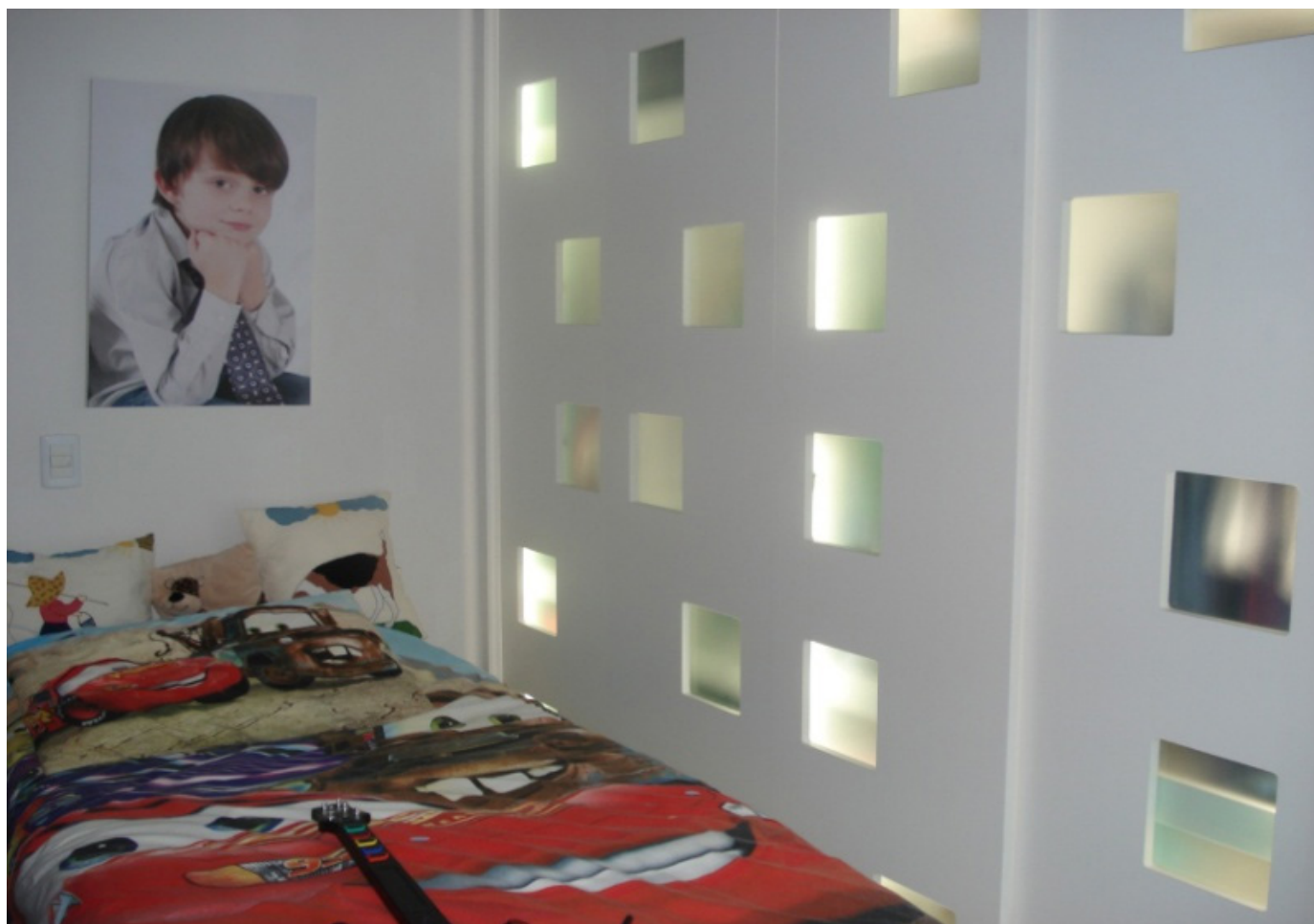
Com características funcionais e decorativas, neste projeto utilizamos lâmpadas tubulares fluorescentes na horizontal. Os difusores eram de vidro jate-

ado sob os armários, bem como nas portas. O projeto não tem complexidade e, muito embora a luz branco frio seja muito aceitável em cozinhas, hoje não utilizo mais em meus projetos residenciais.



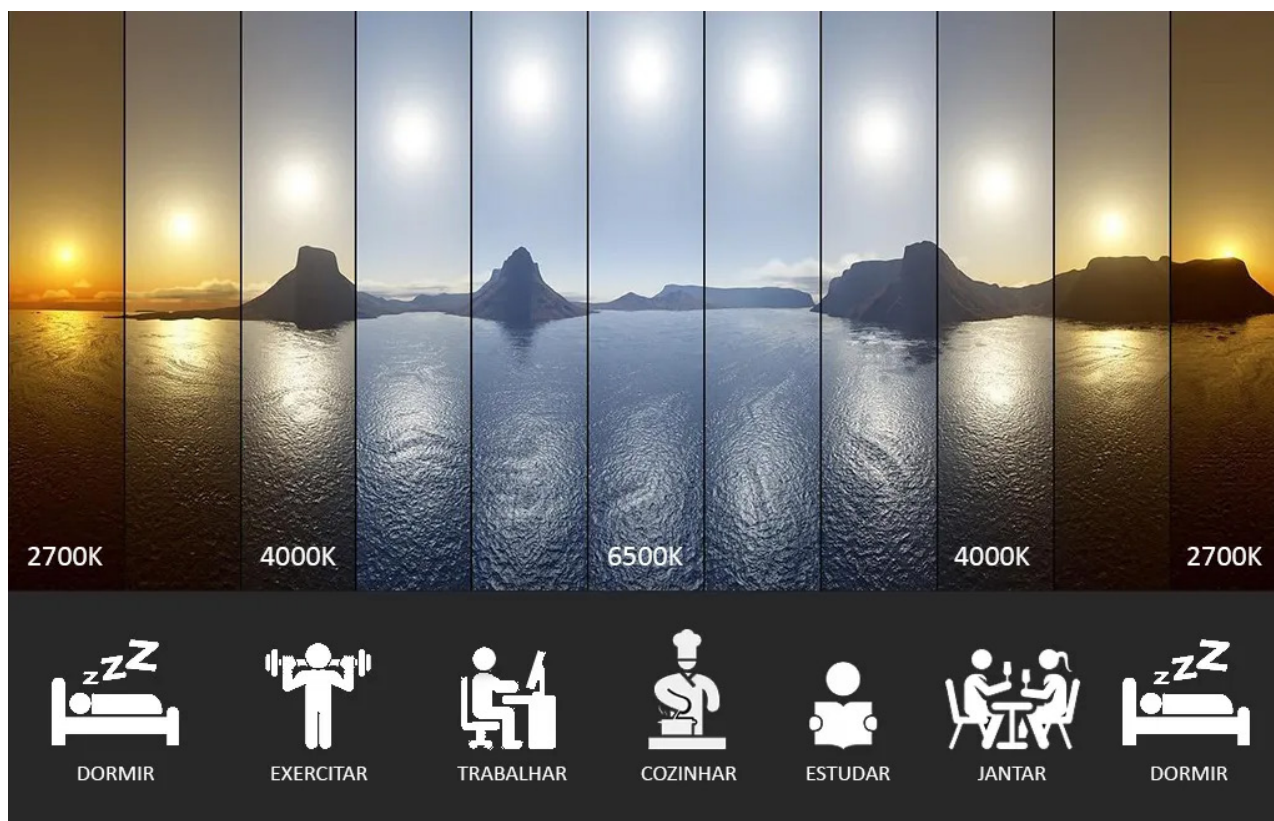
Esquema de instalação da lâmpada fluorescente utilizada.

Fonte: [ciencialivre](http://ciencialivre.com).



Neste projeto utilizamos lâmpadas tubulares fluorescentes branco-frio no interior do armário. Igualmente, não havia complexidade técnica para sua execução. Mas atualmente, diante de estudos conclusivos sobre os efeitos e danos da luz branca não só para o sono, mas para saúde humana, animal e vegetal, pois possui muito azul em seu espectro, obviamente não utilizaria esta temperatura de cor (TC) para esta iluminação. É de responsabilidade do desig-

ner de iluminação – o lighting designer - pensar na influência da luz artificial na vida humana, animal, vegetal, ambiental e as suas consequências.



Temperatura de cor na iluminação natural e artificial.

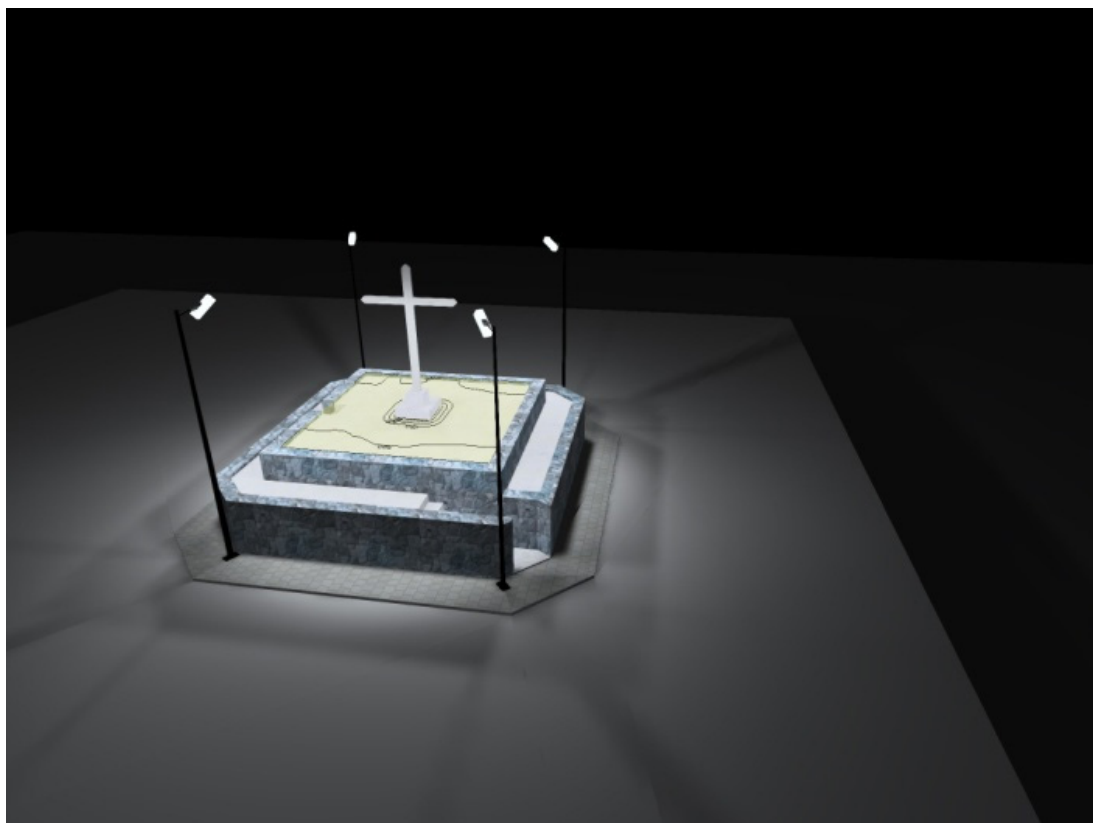
Fonte: [Luz Iluminação](#).

Já faz mais de uma década que passamos a utilizar leds nos projetos de


iluminação, na maioria das especificações. Então, hoje, temos uma grande variedade e qualidade de leds. É nossa responsabilidade orientar nosso cliente quanto a isso afinal, temos produtos de alta qualidade e outros de baixíssima qualidade - em todos os sentidos. Outra situação que precisamos ter consciência e que está muito atrelada à qualidade dos equipamentos utilizados para o funcionamento dos leds é o famoso flicker:

variações luminosas perceptíveis ou não ao olho humano, geram desconforto visual, podendo atingir o sistema nervoso central e até provocar disfunções neurológicas caso sejamos expostos a este efeito por um longo período. Para observadores comuns, estas oscilações de luz podem causar incomodo visual, cansaço visual, dificuldades para leitura, dor de cabeça constante, estresse mental e até perda de concentração. (Fonte: [Equipashow](#))

Hoje trabalho em colaboração com o Atelier de Iluminação Eduardo Becker no projeto de conceituação luminotécnica do 57 Bens Culturais de Curitiba e 38 Bens Culturais de Belém do Pará. Compartilho com vocês algo muito interessante em relação à responsabilidade do ato de iluminar que sempre é uma das preocupações do departamento de iluminação pública das cidades citadas: em relação à iluminação que está sendo proposta para o monumento X, qual sua interferência na via pública? Por exemplo, ela jamais poderá ofuscar a visão do motorista na via pública, o que poderia acarretar em acidentes de trânsito.



A imagem acima apresenta um estudo realizado no Dialux, software de iluminação, para o monumento Cruzeiro Nicola Pelanda, localizado no bairro do Umbará, Curitiba. A sugestão é de que os projetores estejam em postes para dificultar o furto dos equipamentos. Os ângulos dos projetores determinarão que não haverá ofuscamento para os motoristas que transitam pelas vias. Este banho total de luz no monumento, tem como objetivo principal promover maior segurança para seus usuários no período noturno e também uma valorização maior do espaço como um todo. A seguir, dados dos equipamentos especificados.

<i>PROJETO DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA</i>																															
Simulação																															
Cliente: XXXXXXXXXX																															
Data:																															
ESPECIFICAÇÕES.....																															
Lum. 01																															
Local	Passeio, junto ao monumento																														
Quantidade	04 unidades																														
Características de Luminárias, Lâmpadas e Equipamentos																															
Descrição	<table border="1"> <thead> <tr> <th>Código</th> <th>Quant. de Módulos</th> <th>Cor</th> <th>Tensão</th> <th>Potência</th> <th>Emiss. Luminosa</th> <th>Eficácia</th> <th>Faixa</th> <th>Temp. de Corte</th> <th>TC</th> <th>IP</th> <th>Valor Unit.</th> <th>Garantia</th> <th>Módul. a.B. (cont.)</th> <th>Módul. a.R. (cont.)</th> <th>Módul. a.C. (cont.)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>XXXXXXXXXX 4 370/54 1207</td> <td>4</td> <td>Preto</td> <td>220V</td> <td>17100lm</td> <td>115lm/W</td> <td>90°</td> <td>>8 0</td> <td>0 6</td> <td>50.000 h</td> <td>4 anos</td> <td>271</td> <td>136</td> <td>450</td> </tr> </tbody> </table>	Código	Quant. de Módulos	Cor	Tensão	Potência	Emiss. Luminosa	Eficácia	Faixa	Temp. de Corte	TC	IP	Valor Unit.	Garantia	Módul. a.B. (cont.)	Módul. a.R. (cont.)	Módul. a.C. (cont.)	XXXXXXXXXX 4 370/54 1207	4	Preto	220V	17100lm	115lm/W	90°	>8 0	0 6	50.000 h	4 anos	271	136	450
Código	Quant. de Módulos	Cor	Tensão	Potência	Emiss. Luminosa	Eficácia	Faixa	Temp. de Corte	TC	IP	Valor Unit.	Garantia	Módul. a.B. (cont.)	Módul. a.R. (cont.)	Módul. a.C. (cont.)																
XXXXXXXXXX 4 370/54 1207	4	Preto	220V	17100lm	115lm/W	90°	>8 0	0 6	50.000 h	4 anos	271	136	450																		
Fabricante	XXXXXXXXXX																														
LED	-																														
Equipament o Auxiliar	Poste																														
OBS:	<i>Qualquer alteração nas especificações, sem o devido conhecimento técnico, poderá alterar o resultado apresentado.</i>																														

Como profissional da luz, minha grande preocupação é com o usuário final daquilo que estou projetando, usuários dos espaços e colaboradores (90% dos meus projetos são comerciais). Vamos tomar como exemplo uma hamburgueria, a experiência do cliente começa com o projeto luminotécnico da fachada, onde consegue identificar do que se trata aquele estabelecimento. Um bom projeto de iluminação poderá não só atrair o olhar de um possível cliente, mas também conduzir este cliente para dentro o espaço, orientando-o e dando segurança em relação às escadas, ao espaço kids, banheiros, área do bar, palco, localização das mesas para casais ou compartilhadas, ou para aquilo que

queiramos que a atenção do cliente se volte. O desempenho e segurança dos colaboradores também depende de um bom projeto luminotécnico como, por exemplo, na cozinha onde o hambúrguer é assado e os sanduíches são montados ou no bar onde os drinks são preparados. Nesses espaços a iluminação deve ser pontual e extremamente eficaz – luz de tarefa. A grande questão é entender minha competência e saber quando preciso de apoio técnico de um profissional especialista em elétrica ou automação, por exemplo.

Sempre que estou projetando algo, estou pensando na exequibilidade deste projeto. O “achismo” é uma palavra que procuro extinguir da minha vida profissional.





Projeto de Design de Interiores não é como caldo de cana, não é como pastel, não é como churros, não é como ovo de chocolate... é responsabilidade máxima, sobre a vida nos espaços.

Em meus pouco mais de 20 anos de carreira no design de interiores, já ouvi muitos absurdos sobre o desenvolvimento de projetos, tanto no âmbito acadêmico, quanto no âmbito profissional, de alunos, de profissionais e de clientes. Coisas do tipo: “Não preciso fazer uma entrevista com o cliente, pois o que importa é aplicar meu estilo. É pelo meu estilo de projeto que ele vai me contratar”, “desnecessário saber cálculos em Design de Interiores”, “besteira estudar ergonomia se o que importa é o gosto do cliente”, “não sei pra que, colocar tantas informações no projeto”, “você está me cobrando este valor só por uns desenhos”, “eu te contratando hoje, você me entrega o projeto depois de amanhã”, “eu mal paro em casa, basta ficar bonito”...entre tantos outros absurdos.

Se tem uma coisa que eu digo sempre, de forma resumida, para alunos, colegas de profissão e clientes, é que o designer de interiores é responsável, no mínimo, pelo conforto, bem-estar, saúde, segurança, prazer e satisfação no uso dos espaços interiores, sejam eles destinados a seja lá o que for.

Um projeto de design de interiores não é como caldo de cana, pronto em tempo exíguo. Não é como pastel ou churros, onde o cliente escolhe o que vai estar dentro, nesse caso, dos espaços, baseado em catálogos, fotos de sites e redes sociais, por exemplo, e o projeto é executado. E muito menos como ovos de chocolate, com uma surpresa dentro que, eventualmente, configura surpresa mesmo quando se informa o que estará em seu interior, pois em alguns projetos o especificado e o executado acabam não sendo fiéis ao representado.

Este último exemplo configura um registro da falta de prudência com o desenvolvimento do projeto. Desleixo que pode se originar no processo de formação acadêmica e levado, por hábito, à vida profissional do designer de interiores.

As analogias popularescas anteriores a esta última, tem relação com o desenvolvimento de projeto em tempo hábil necessário, pois não se elabora um projeto eficaz em tão pouco tempo. É necessária a aplicação das bases metodológicas (levantamento de dados, análises e diagnose) para o desenvolvimento do projeto e, conseqüentemente, obtenção de um resultado satisfatório.

Assim como dedicação ao tempo, o profissional precisa avaliar a complexidade do projeto, de acordo com as necessidades específicas dos espaços, de seus usos e usuários (quem usa, como usa, para que usa, por quanto tempo usa, frequência de uso...), pois isso não se trata apenas de escolha de equipamentos de interiores (recheios) e de estilos ou linguagens (sabores), mas sim do impacto, relevância, funcionalidade e usabilidade destes componentes na vida daqueles que ocupam os espaços, seja momentaneamente ou por tempo e ações prolongados.

Deve-se entender, também, em analogia às surpresas, que é imprescindível a clareza no que será especificado e detalhado nos projetos. Quanto mais fiel à realidade forem as representações dos espaços, sejam elas de apresentação ou de execução, melhor será a compreensão por parte dos clientes e mais eficiente será a concretização dos espaços. Se houver surpreendimento, que seja positivo.

O mundo do design de interiores é um universo vasto e complexo, que vai muito além da mera decoração de espaços. Um designer de interiores desempenha um papel crucial na criação de ambientes que não apenas agradam visualmente, mas também resguardam a vida dos ocupantes. As analogias aqui evidenciadas, com base nas falas popularescas, embora possam parecer analogias peculiares, ressaltam a importância de entender a profunda responsabilidade que os designers de interiores têm na concepção e execução de projetos.

A profissão de designer de interiores vai muito além da escolha de cores, materiais, revestimentos e mobiliário. É uma profissão que exige uma compreensão abrangente dos espaços, das necessidades dos ocupantes e dos princípios do design universal, um dos pilares que sustentam a responsabilidade do designer de interiores, princípio este baseado na ideia de que os espaços e produtos devem ser projetados para serem usados por todas as pessoas,

independentemente de suas idades, habilidades ou necessidades.

O designer de interiores é um solucionador de problemas que projeta espaços funcionais que otimizam a qualidade de vida.

Para que este princípio seja efetivado nos projetos, os espaços devem ser programados para que todas as pessoas possam acessá-los e usá-los com facilidade. Isso significa que devem ser consideradas soluções como rampas para cadeiras de rodas, portas largas ou suficientes para permitir a passagem de carrinhos de bebê e corredores espaçosos.

Os espaços, portanto, devem ser flexíveis e adaptáveis. Isso envolve o uso de móveis e layouts que podem e devem configurar facilidade de uso.

A segurança é um princípio fundamental do Design Universal. Os espaços devem ser projetados de forma a minimizar os riscos de acidentes, como quedas e colisões.

Ao aplicar os princípios do Design Universal, em projetos de design de interiores, deve-se considerar que, independente da complexidade, os designers obrigam-se a criar espaços que sejam realmente inclusivos. Isso não apenas atende às necessidades de pessoas com deficiência, mas também torna os ambientes mais funcionais para todos.

Por exemplo, ao planejar a disposição dos móveis em uma sala de estar, um designer de interiores pode garantir que haja espaço suficiente para a circulação de uma cadeira de rodas, enquanto também cria uma atmosfera acolhedora e acolhedora para todos os ocupantes. O uso de cores e texturas que agrada visualmente é combinado com a escola

Em um projeto de banheiro, a instalação de barras de apoio estrategicamente posicionadas não apenas melhora a acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida, mas também oferece suporte a qualquer pessoa que precisa de ajuda para se levantar ou se abaixar.

O Design Universal está intimamente ligado aos princípios de ergonomia, que englobam a antropometria e o dimensionamento humano, para definição de alcances, posturas, forças exercidas no uso dos equipamentos de interiores e dos espaços onde estes estão inseridos.

Não raramente, os clientes pedem para que determinados equipamentos, escolhidos por eles, seja por sonho, desejo ou uma vaidade, mesmo que impliquem em um simples desconforto até no risco de acidentes, sejam peças partícipes de uma composição de cômodo. No entanto, um bom projeto não deve sustentar superficialidades.

Desenvolver um projeto de design de interiores de forma superficial, sem considerar os princípios de antropometria e dimensionamento humano, pode resultar em uma série de riscos e problemas significativos. A antropometria, que se refere à medição e ao estudo das dimensões do corpo humano, e o dimensionamento humano, que se relaciona ao ajuste adequado dos espaços e aos elementos de mobiliário às necessidades humanas, são aspectos fundamentais do design de interiores. Ignorar esses princípios pode levar a consequências negativas que afetam tanto a estética quanto a funcionalidade do espaço.

Quando o dimensionamento humano é negligenciado, os espaços podem se distanciar de sua utilidade, frustrando usuários, afetando suas experiências, especialmente em ambientes onde a funcionalidade é fundamental, como escritórios, hospitais ou cozinhas. Ignorar a antropometria e o dimensionamento humano pode resultar em uma disposição ineficaz que dificulta a produtividade dos usuários, afetando as questões organizacionais e cognitivas.

A implicação dessa negligência pode resultar em custos adicionais. Por exemplo, móveis inadequados podem precisar ser substituídos, ou alterações estruturais podem ser necessárias para cumprir com os pré-requisitos antropométricos inerentes às questões dimensionais. Além disso, projetos de interiores superficiais podem exigir reformas substanciais no futuro, para corrigir problemas de dimensionamento humano. Isso significa gastar mais dinheiro e tempo para refazer o trabalho.

Inevitavelmente, temos uma relação comportamental definida, também, por aspectos psicológicos. A relação entre psicologia e design de interiores é profunda e complexa.

A psicologia desempenha um papel fundamental na criação de espaços que não são apenas relacionados à percepção visual e à correspondência interpretativa do que se vê, conforme estudado na teoria da Gestalt, mas também atendem às necessidades emocionais, cognitivas e comportamentais dos ocupantes. As análises sobre os aspectos psicológicos, em projetos de design de interiores, influenciam a tomada de decisões em diversas etapas do processo de design.

Me permita aqui, fazer uma nova analogia com as guloseimas citadas anteriormente e suas relações com a tomada de decisão. Imagine que você precisa escolher no cardápio, entre caldo de cana, pastel, churros e ovo de chocolate. Alguns fatores serão avaliados na escolha, passando por critérios relacionados ao sabor, tipo de recheio, impactos na saúde, custo, dimensões, aparên-

cia...talvez você avalie tudo isso e mais um pouco, antes de decidir por um destes itens, passando por sentidos, sentimentos, sensações, lembranças e emoções. esse comportamento tem relação direta com questões cognitivas e psicológicas.

Sem perder a deixa, me permita agora fazer uma pergunta: se tudo isso é necessário para consumir uma guloseima, por que as pessoas, profissionais ou não, negligenciam o projeto para o espaço que acolherá vidas, por significativos instantes, horas, dias, meses, anos...?

A psicologia é relevante no design de interiores por diversos motivos. Os ambientes podem ter um impacto significativo na saúde mental e no bem-estar das pessoas. Ambientes bem projetados podem promover sentimentos de conforto, segurança e bem-estar, além de grande prazer e satisfação no uso, enquanto ambientes mal projetados podem causar estresse, ansiedade e outros problemas de saúde mental.

A psicologia pode ser utilizada para criar ambientes que sejam mais funcionais e eficientes. Por exemplo, uma sala de aula bem projetada pode promover a aprendizagem, enquanto um escritório bem projetado pode aumentar a produtividade, sem desdém às questões estéticas, não menos importantes. Afinal de contas, no final, deve ser bonito, também, de acordo com as subjetividades dos usuários. Ambientes bem projetados podem ser mais convidativos e confortáveis, o que pode incentivar as pessoas a passar mais tempo neles.

Dentro desse contexto que envolve a psicologia no desenvolvimento de projetos de interiores, devemos considerar a influência das cores, no humor e no comportamento dos usuários; da iluminação, que propicia melhor percepção de formas e cores, interferindo, também, no humor, no comportamento e até na produtividade, promover sentimentos de energia e excitação (cores quentes) e o oposto (cores frias), por exemplo; das formas e texturas, que geram sensações e interpretações, via percepção, promovendo sentimentos de relaxamento e acolhimento (formas curvas e suaves) ou tensão e ansiedade (formas angulares e rígidas), por exemplo.

A organização do espaço influencia na relação comportamental com o espaço. Um espaço bem organizado e bem distribuído pode facilitar a movimentação e a realização de atividades, enquanto um espaço desorganizado e mal distribuído pode causar estresse e confusão.

A iluminação também pode afetar a percepção do espaço e o comportamento das pessoas. A intensidade, os índices de reprodução de cores, a temperatura de cor, em desacordo com as necessidades dos espaços, e a capaci-

dade de evidenciar formas e texturas podem promover sentimentos diversos, benéficos ou prejudiciais, inclusive, à saúde mental.

Acredito que a essa altura do texto você já está convencido, seja aluno, profissional ou cliente, de que design de interiores é coisa séria, assim como deve ser levado a sério tudo aquilo que você consome, seja produto ou serviço, do mais simples ao mais complexo, considerando que tanto o mais simples, como o mais complexo, pode gerar dano à saúde, acidente, desconforto, insatisfação ou algum tipo de mal à vida.

Se você está se formando em design de interiores, lembre-se de estudar muito sobre a área e sobre todo o assunto correlato e áreas afins. Se é profissional, não se esqueça de tudo que estudou (se é que aprendeu direito, sobre todo o mal que pode causar, sendo mau profissional). Se é cliente, saiba que em design de interiores (e em outras instâncias da vida) serviços e produtos, mal selecionados, contratados e consumidos, podem gerar prejuízos em diversos níveis, incluindo o físico, o mental e até o espiritual.

Me permita, mais uma vez, trazer uma frase popular, até porque iniciei referenciando o popular e o descompromisso... Se tudo que você gosta é ilegal, imoral ou engorda, e você aplica ou permite que a transgressão nociva seja aplicada em seus projetos, por favor, depois de tudo isso escrito, dito ou lido, se você insistir em não levar o design a sério...o problema pode ser você, que abriu mão da responsabilidade máxima, sobre a vida de quem usa os espaços!



192	SMOKE	193	SMOKE
194	SMOKE	195	SMOKE
196	SMOKE	197	SMOKE
198	SMOKE	199	SMOKE
200	SMOKE	201	SMOKE
202	SMOKE	203	SMOKE
204	SMOKE	205	SMOKE
206	SMOKE	207	SMOKE
208	SMOKE	209	SMOKE
210	SMOKE	211	SMOKE
212	SMOKE	213	SMOKE
214	SMOKE	215	SMOKE
216	SMOKE	217	SMOKE
218	SMOKE	219	SMOKE
220	SMOKE	221	SMOKE
222	SMOKE	223	SMOKE
224	SMOKE	225	SMOKE
226	SMOKE	227	SMOKE
228	SMOKE	229	SMOKE
230	SMOKE	231	SMOKE
232	SMOKE	233	SMOKE
234	SMOKE	235	SMOKE
236	SMOKE	237	SMOKE
238	SMOKE	239	SMOKE
240	SMOKE	241	SMOKE
242	SMOKE	243	SMOKE
244	SMOKE	245	SMOKE
246	SMOKE	247	SMOKE
248	SMOKE	249	SMOKE
250	SMOKE	251	SMOKE
252	SMOKE	253	SMOKE
254	SMOKE	255	SMOKE
256	SMOKE	257	SMOKE
258	SMOKE	259	SMOKE
260	SMOKE	261	SMOKE
262	SMOKE	263	SMOKE
264	SMOKE	265	SMOKE
266	SMOKE	267	SMOKE
268	SMOKE	269	SMOKE
270	SMOKE	271	SMOKE
272	SMOKE	273	SMOKE
274	SMOKE	275	SMOKE
276	SMOKE	277	SMOKE
278	SMOKE	279	SMOKE
280	SMOKE	281	SMOKE
282	SMOKE	283	SMOKE
284	SMOKE	285	SMOKE
286	SMOKE	287	SMOKE
288	SMOKE	289	SMOKE
290	SMOKE	291	SMOKE
292	SMOKE	293	SMOKE
294	SMOKE	295	SMOKE
296	SMOKE	297	SMOKE
298	SMOKE	299	SMOKE
300	SMOKE	301	SMOKE
302	SMOKE	303	SMOKE
304	SMOKE	305	SMOKE
306	SMOKE	307	SMOKE
308	SMOKE	309	SMOKE
310	SMOKE	311	SMOKE
312	SMOKE	313	SMOKE
314	SMOKE	315	SMOKE
316	SMOKE	317	SMOKE
318	SMOKE	319	SMOKE
320	SMOKE	321	SMOKE
322	SMOKE	323	SMOKE
324	SMOKE	325	SMOKE
326	SMOKE	327	SMOKE
328	SMOKE	329	SMOKE
330	SMOKE	331	SMOKE
332	SMOKE	333	SMOKE
334	SMOKE	335	SMOKE
336	SMOKE	337	SMOKE
338	SMOKE	339	SMOKE
340	SMOKE	341	SMOKE
342	SMOKE	343	SMOKE
344	SMOKE	345	SMOKE
346	SMOKE	347	SMOKE
348	SMOKE	349	SMOKE
350	SMOKE	351	SMOKE
352	SMOKE	353	SMOKE
354	SMOKE	355	SMOKE
356	SMOKE	357	SMOKE
358	SMOKE	359	SMOKE
360	SMOKE	361	SMOKE
362	SMOKE	363	SMOKE
364	SMOKE	365	SMOKE
366	SMOKE	367	SMOKE
368	SMOKE	369	SMOKE
370	SMOKE	371	SMOKE
372	SMOKE	373	SMOKE
374	SMOKE	375	SMOKE
376	SMOKE	377	SMOKE
378	SMOKE	379	SMOKE
380	SMOKE	381	SMOKE
382	SMOKE	383	SMOKE
384	SMOKE	385	SMOKE
386	SMOKE	387	SMOKE
388	SMOKE	389	SMOKE
390	SMOKE	391	SMOKE
392	SMOKE	393	SMOKE
394	SMOKE	395	SMOKE
396	SMOKE	397	SMOKE
398	SMOKE	399	SMOKE
400	SMOKE	401	SMOKE
402	SMOKE	403	SMOKE
404	SMOKE	405	SMOKE
406	SMOKE	407	SMOKE
408	SMOKE	409	SMOKE
410	SMOKE	411	SMOKE
412	SMOKE	413	SMOKE
414	SMOKE	415	SMOKE
416	SMOKE	417	SMOKE
418	SMOKE	419	SMOKE
420	SMOKE	421	SMOKE
422	SMOKE	423	SMOKE
424	SMOKE	425	SMOKE
426	SMOKE	427	SMOKE
428	SMOKE	429	SMOKE
430	SMOKE	431	SMOKE
432	SMOKE	433	SMOKE
434	SMOKE	435	SMOKE
436	SMOKE	437	SMOKE
438	SMOKE	439	SMOKE
440	SMOKE	441	SMOKE
442	SMOKE	443	SMOKE
444	SMOKE	445	SMOKE
446	SMOKE	447	SMOKE
448	SMOKE	449	SMOKE
450	SMOKE	451	SMOKE
452	SMOKE	453	SMOKE
454	SMOKE	455	SMOKE
456	SMOKE	457	SMOKE
458	SMOKE	459	SMOKE
460	SMOKE	461	SMOKE
462	SMOKE	463	SMOKE
464	SMOKE	465	SMOKE
466	SMOKE	467	SMOKE
468	SMOKE	469	SMOKE
470	SMOKE	471	SMOKE
472	SMOKE	473	SMOKE
474	SMOKE	475	SMOKE
476	SMOKE	477	SMOKE
478	SMOKE	479	SMOKE
480	SMOKE	481	SMOKE
482	SMOKE	483	SMOKE
484	SMOKE	485	SMOKE
486	SMOKE	487	SMOKE
488	SMOKE	489	SMOKE
490	SMOKE	491	SMOKE
492	SMOKE	493	SMOKE
494	SMOKE	495	SMOKE
496	SMOKE	497	SMOKE
498	SMOKE	499	SMOKE
500	SMOKE	501	SMOKE
502	SMOKE	503	SMOKE
504	SMOKE	505	SMOKE
506	SMOKE	507	SMOKE
508	SMOKE	509	SMOKE
510	SMOKE	511	SMOKE
512	SMOKE	513	SMOKE
514	SMOKE	515	SMOKE
516	SMOKE	517	SMOKE
518	SMOKE	519	SMOKE
520	SMOKE	521	SMOKE
522	SMOKE	523	SMOKE
524	SMOKE	525	SMOKE
526	SMOKE	527	SMOKE
528	SMOKE	529	SMOKE
530	SMOKE	531	SMOKE
532	SMOKE	533	SMOKE
534	SMOKE	535	SMOKE
536	SMOKE	537	SMOKE
538	SMOKE	539	SMOKE
540	SMOKE	541	SMOKE
542	SMOKE	543	SMOKE
544	SMOKE	545	SMOKE
546	SMOKE	547	SMOKE
548	SMOKE	549	SMOKE
550	SMOKE	551	SMOKE
552	SMOKE	553	SMOKE
554	SMOKE	555	SMOKE
556	SMOKE	557	SMOKE
558	SMOKE	559	SMOKE
560	SMOKE	561	SMOKE
562	SMOKE	563	SMOKE
564	SMOKE	565	SMOKE
566	SMOKE	567	SMOKE
568	SMOKE	569	SMOKE
570	SMOKE	571	SMOKE
572	SMOKE	573	SMOKE
574	SMOKE	575	SMOKE
576	SMOKE	577	SMOKE
578	SMOKE	579	SMOKE
580	SMOKE	581	SMOKE
582	SMOKE	583	SMOKE
584	SMOKE	585	SMOKE
586	SMOKE	587	SMOKE
588	SMOKE	589	SMOKE
590	SMOKE	591	SMOKE
592	SMOKE	593	SMOKE
594	SMOKE	595	SMOKE
596	SMOKE	597	SMOKE
598	SMOKE	599	SMOKE
600	SMOKE	601	SMOKE
602	SMOKE	603	SMOKE
604	SMOKE	605	SMOKE
606	SMOKE	607	SMOKE
608	SMOKE	609	SMOKE
610	SMOKE	611	SMOKE
612	SMOKE	613	SMOKE
614	SMOKE	615	SMOKE
616	SMOKE	617	SMOKE
618	SMOKE	619	SMOKE
620	SMOKE	621	SMOKE
622	SMOKE	623	SMOKE
624	SMOKE	625	SMOKE
626	SMOKE	627	SMOKE
628	SMOKE	629	SMOKE
630	SMOKE	631	SMOKE
632	SMOKE	633	SMOKE
634	SMOKE	635	SMOKE
636	SMOKE	637	SMOKE
638	SMOKE	639	SMOKE
640	SMOKE	641	SMOKE
642	SMOKE	643	SMOKE
644	SMOKE	645	SMOKE
646	SMOKE	647	SMOKE
648	SMOKE	649	SMOKE
650	SMOKE	651	SMOKE
652	SMOKE	653	SMOKE
654	SMOKE	655	SMOKE
656	SMOKE	657	SMOKE
658	SMOKE	659	SMOKE
660	SMOKE	661	SMOKE
662	SMOKE	663	SMOKE
664	SMOKE	665	SMOKE
666	SMOKE	667	SMOKE
668	SMOKE	669	SMOKE
670	SMOKE	671	SMOKE
672	SMOKE	673	SMOKE
674	SMOKE	675	SMOKE
676	SMOKE	677	SMOKE
678	SMOKE	679	SMOKE
680	SMOKE	681	SMOKE
682	SMOKE	683	SMOKE
684	SMOKE	685	SMOKE
686	SMOKE	687	SMOKE
688	SMOKE	689	SMOKE
690	SMOKE	691	SMOKE
692	SMOKE	693	SMOKE
694	SMOKE	695	SMOKE
696	SMOKE	697	SMOKE
698	SMOKE	699	SMOKE
700	SMOKE	701	SMOKE
702	SMOKE	703	SMOKE
704	SMOKE	705	SMOKE
706	SMOKE	707	SMOKE
708	SMOKE	709	SMOKE
710	SMOKE	711	SMOKE
712	SMOKE	713	SMOKE
714	SMOKE	715	SMOKE
716	SMOKE	717	SMOKE
718	SMOKE	719	SMOKE
720	SMOKE	721	SMOKE
722	SMOKE	723	SMOKE
724	SMOKE	725	SMOKE
726	SMOKE	727	SMOKE
728	SMOKE	729	SMOKE
730	SMOKE	731	SMOKE
732	SMOKE	733	SMOKE
734	SMOKE	735	SMOKE
736	SMOKE	737	SMOKE
738	SMOKE	739	SMOKE
740	SMOKE	741	SMOKE
742	SMOKE	743	SMOKE
744	SMOKE	745	SMOKE
746	SMOKE	747	SMOKE
748	SMOKE	749	SMOKE
750	SMOKE	751	SMOKE
752	SMOKE	753	SMOKE
754	SMOKE	755	SMOKE
756	SMOKE	757	SMOKE
758	SMOKE	759	SMOKE
760	SMOKE	761	SMOKE
762	SMOKE	763	SMOKE
764	SMOKE	765	SMOKE
766	SMOKE	767	SMOKE
768	SMOKE	769	SMOKE
770	SMOKE	771	SMOKE
772	SMOKE	773	SMOKE
774	SMOKE	775	SMOKE
776	SMOKE	777	SMOKE
778	SMOKE	779	SMOKE
780	SMOKE	781	SMOKE
782	SMOKE	783	SMOKE
784	SMOKE	785	SMOKE
786	SMOKE	787	SMOKE
788	SMOKE	789	SMOKE
790	SMOKE	791	SMOKE
792	SMOKE	793	SMOKE
794	SMOKE	795	SMOKE
796	SMOKE	797	SMOKE
798	SMOKE	799	SMOKE
800	SMOKE	801	SMOKE
802	SMOKE	803	SMOKE
804	SMOKE	805	SMOKE
806	SMOKE	807	SMOKE
808	SMOKE	809	SMOKE
810	SMOKE	811	SMOKE
812	SMOKE	813	SMOKE
814	SMOKE	815	SMOKE
816	SMOKE	817	SMOKE
818	SMOKE	819	SMOKE
820	SMOKE	821	SMOKE
822	SMOKE	823	SMOKE
824	SMOKE	825	SMOKE
826	SMOKE	827	SMOKE
828	SMOKE	829	SMOKE
830	SMOKE	831	SMOKE
832	SMOKE	833	SMOKE
834	SMOKE	835	SMOKE
836	SMOKE	837	SMOKE
838	SMOKE	839	SMOKE
840	SMOKE	841	SMOKE
842	SMOKE	843	SMOKE
844	SMOKE	845	SMOKE
846	SMOKE	847	SMOKE
848	SMOKE	849	SMOKE
850	SMOKE	851	SMOKE
852	SMOKE	853	SMOKE
854	SMOKE	855	SMOKE
856	SMOKE	857	SMOKE
858	SMOKE	859	SMOKE
860	SMOKE	861	SMOKE
862	SMOKE	863	SMOKE
864	SMOKE	865	SMOKE
866	SMOKE	867	SMOKE

Materiais, Acabamentos e Equipamentos

Rosangela Bimonti
[@rosangela_bimonti](https://www.instagram.com/rosangela_bimonti)



“Os sete pecados capitais responsáveis pelas injustiças sociais são:
riqueza sem trabalho;
prazeres sem escrúpulos;
conhecimento sem sabedoria;
comércio sem moral;
política sem idealismo;
religião sem sacrifício
e ciência sem humanismo.”
Mahatma Gandhi

Estamos comemorando dia 30 de outubro o dia do designer de interiores. Certamente, o exercício da profissão de Design de Interiores envolve uma série de responsabilidades que vão muito além da simples criação de espaços esteticamente agradáveis.

Conhecimento técnico

Avaliação de necessidades do cliente

Planejamento espacial

Cores e estilos

Os designers de interiores devem selecionar cores, padrões e estilos que se alinhem com a visão do cliente e criem a atmosfera desejada. Isso requer um entendimento profundo da psicologia das cores e das tendências atuais de design.

Gerenciamento de projeto

Sustentabilidade

Regulamentações e códigos

Acessibilidade

Ética profissional

Educação contínua

Essas são apenas algumas das muitas responsabilidades que os designers de interiores enfrentam em sua prática profissional. O equilíbrio entre a esté-

tica e a funcionalidade, juntamente com o cumprimento de regulamentações e expectativas do cliente, torna o campo do Design de Interiores desafiador e multifacetado

A profissão de designer de interiores é séria e envolve responsabilidades significativas. Os designers de interiores são responsáveis por criar ambientes funcionais e esteticamente agradáveis para seus clientes, e esses projetos podem afetar a segurança, a saúde e o bem-estar das pessoas que os utilizam. Como resultado, os designers de interiores podem ser responsabilizados legalmente por erros ou negligência em seu trabalho. Alguns dos aspectos legais e responsabilidades incluem:

- Responsabilidade profissional
- Responsabilidade legal;
- Responsabilidade com o cliente;
- Responsabilidade ambiental;
- Responsabilidade de segurança;
- Responsabilidade financeira;
- Contratos;
- Cumprimento de regulamentos;
- Seguro profissional;
- Ética profissional;
- Consultoria jurídica;
- Erros de comunicação;
- Quebras de contrato;
- Danos à propriedade;
- Segurança;
- Acidentes;
- Danos financeiros.

A responsabilidade é um conceito fundamental em muitos aspectos da vida, incluindo profissões como o design de interiores. Ela se refere à obrigação de indivíduos ou profissionais de agir de maneira ética, diligente e de acordo com padrões e regulamentos estabelecidos. No contexto do design de interiores, a responsabilidade pode assumir várias formas e a falta de responsabilidade em qualquer uma dessas áreas pode resultar em consequências negativas, incluindo disputas legais, danos à reputação profissional e até mesmo riscos à saúde e à segurança dos ocupantes dos espaços projetados. Portanto, os designers de interiores devem sempre considerar sua responsabilidade em todas as fases de um projeto e trabalhar com diligência para cumprir suas obrigações

profissionais e éticas.

Como falamos aqui em Revestimentos – Acabamentos - Equipamentos Na seleção dos materiais etc.

É papel dos D.I.s escolher os materiais certos, como revestimentos de piso, paredes, móveis e acessórios, é fundamental para o sucesso de um projeto de design de interiores. Isso envolve pesquisa, orçamentação e negociação com fornecedores.

Ao escolher materiais inadequados, como revestimentos que não são resistentes o suficiente para o ambiente em questão, pode resultar em desgaste prematuro ou problemas de segurança, isso poderá levar a disputas judiciais.

Para entender que com a criatividade é possível belíssimos projetos, os revestimentos fazem o show, temos o Espaço sensorial. Vencedor do Prêmio Correio Braziliense Casa Cor Brasília 2023, como o Projeto Mais Ousado, o Espaço São Geraldo 40 anos por Bloco Arquitetos.

O escritório Bloco Arquitetos fez com que o aniversário de uma loja importante na cidade de revestimentos aparecesse de uma maneira direta e artística, também e de certa forma um pouco poética, para o espaço da loja foi entendido o porquê que houve sucesso de 40 anos, então com muita alegria houve o convite feito pela empresa para participar da Casa Cor.

Três palavras-chave fortes que guiaram o projeto para a Casa Cor Brasília 2023, os três princípios que os nortearam todos esses anos da loja, PERSISTÊNCIA INOVAÇÃO e RELACIONAMENTO, um espaço da persistência que reflete um pouco isso, essa confusão de linhas de que a princípio os olhos não entendem e para que serve e é essa persistência que faz o observador voltar, se acha que deu errado refaz no segundo espaço se imaginou essa inovação que a empresa sempre traz, então criou-se dois túneis metalizados e que tivesse uma interação com visitante e o terceiro ambiente que é um ambiente do relacionamento, um ambiente mais confortável onde instiga a permanência mais do que a confusão ou a inovação, um ambiente que presta homenagem aos funcionários desde o primeiro ano na loja e também os que tem dois meses de trabalho.

O ambiente tornou-se importante pois houve a ideia de que tudo que rodeia ou envolve os seres vivos no corpo e morada através do olhar e do uso de produtos tão comuns à primeira vista e nos faz entender como a criação e uma imaginação fértil são ferramentas poderosas que podem nos levar a momentos inusitados e experiências incríveis.

Créditos: Bloco Arquitetos, São Geraldo - materiais de construção e Casa Cor Brasília.



Figura 1: Revestimento Portugal Estoril, cerâmica 30x12cm espessura 6,5cm DEL FAVERO. Imagem oferecida pelo escritório de arquitetura Bloco arquitetos - Brasília.

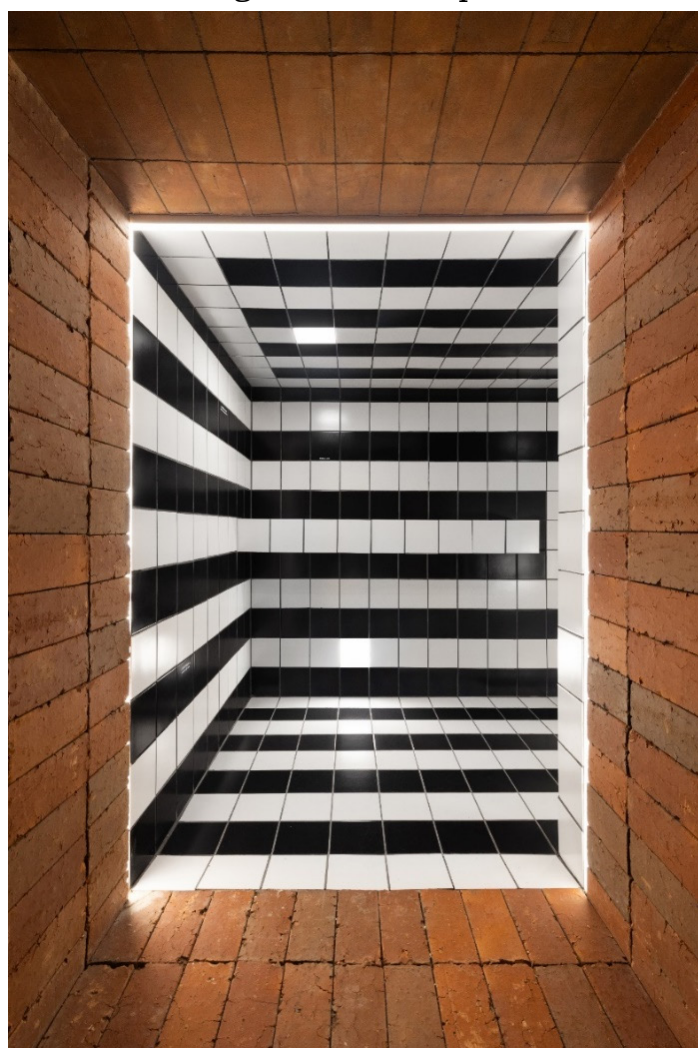


Figura 2: Revestimento Portugal Estoril, cerâmica 30x12cm espessura 6,5cm DEL FAVERO. Imagem oferecida pelo escritório de arquitetura Bloco arquitetos - Brasília.



Figura 3: Revestimento em cerâmica marfim 20x20cm ATLAS, Revestimento em cerâmica negro 20x20cm ATLAS. Imagem oferecida pelo escritório de arquitetura Bloco arquitetos - Brasília.

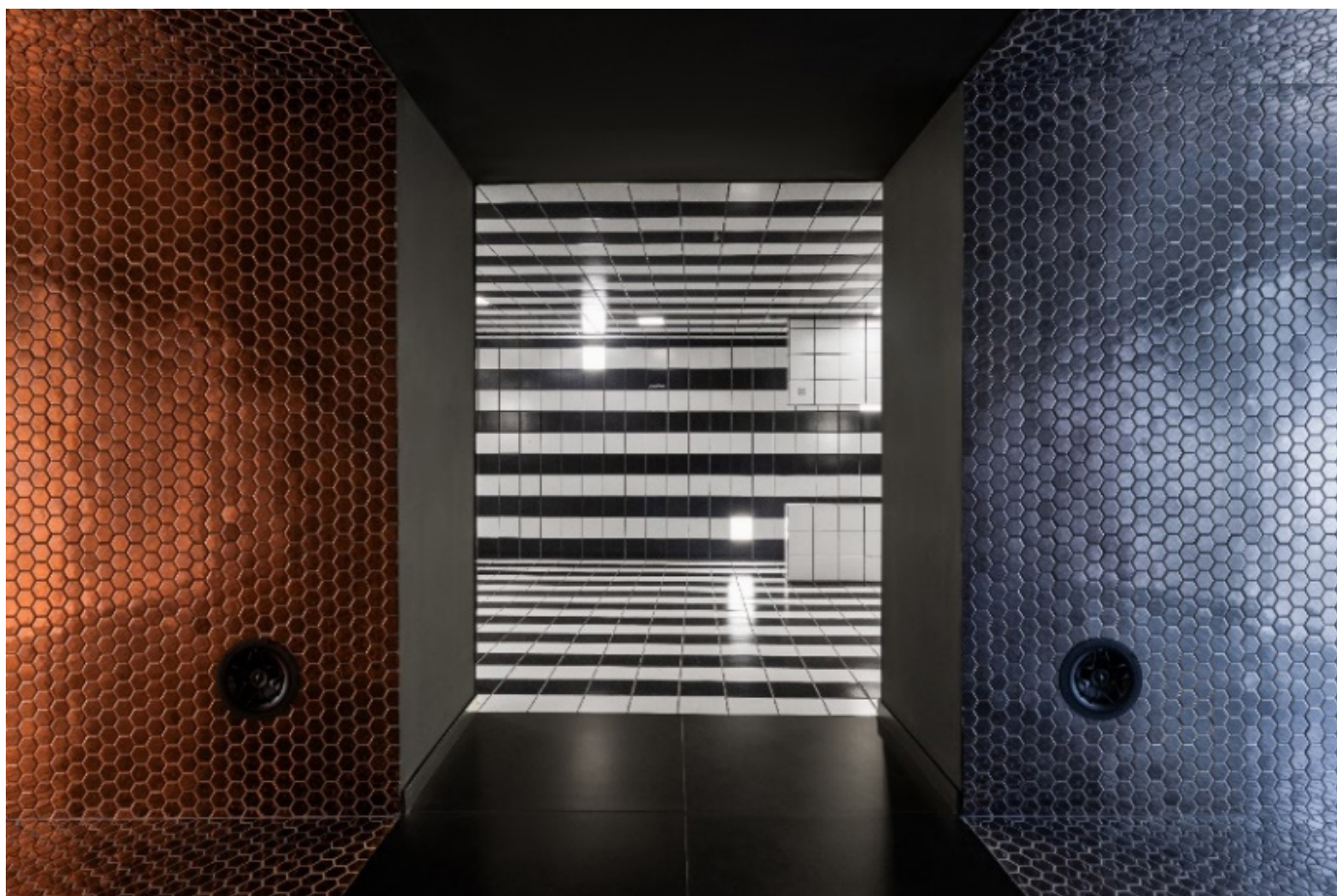


Figura 4: Piso Porcelanato 90x90cm Stelar Black Polido Tipo A Eliane, Revestimento em pastilha cerâmica 5x5cm sixties cor prata decortiles, Revestimento em pastilha cerâmica 5x5cm sixties cor bronze decortiles. Imagem oferecida pelo escritório de arquitetura Bloco arquitetos - Brasília.



Figura 5: Revestimento em cerâmica marfim 20x20cm ATLAS, Revestimento em cerâmica negro 20x20cm ATLAS. Imagem oferecida pelo escritório de arquitetura Bloco arquitetos - Brasília.



Figura 6: Revestimento em porcelanato em régua 5x40cm Sollos Shell MA DECORTILES . Imagem oferecida pelo escritório de arquitetura Bloco arquitetos - Brasília.

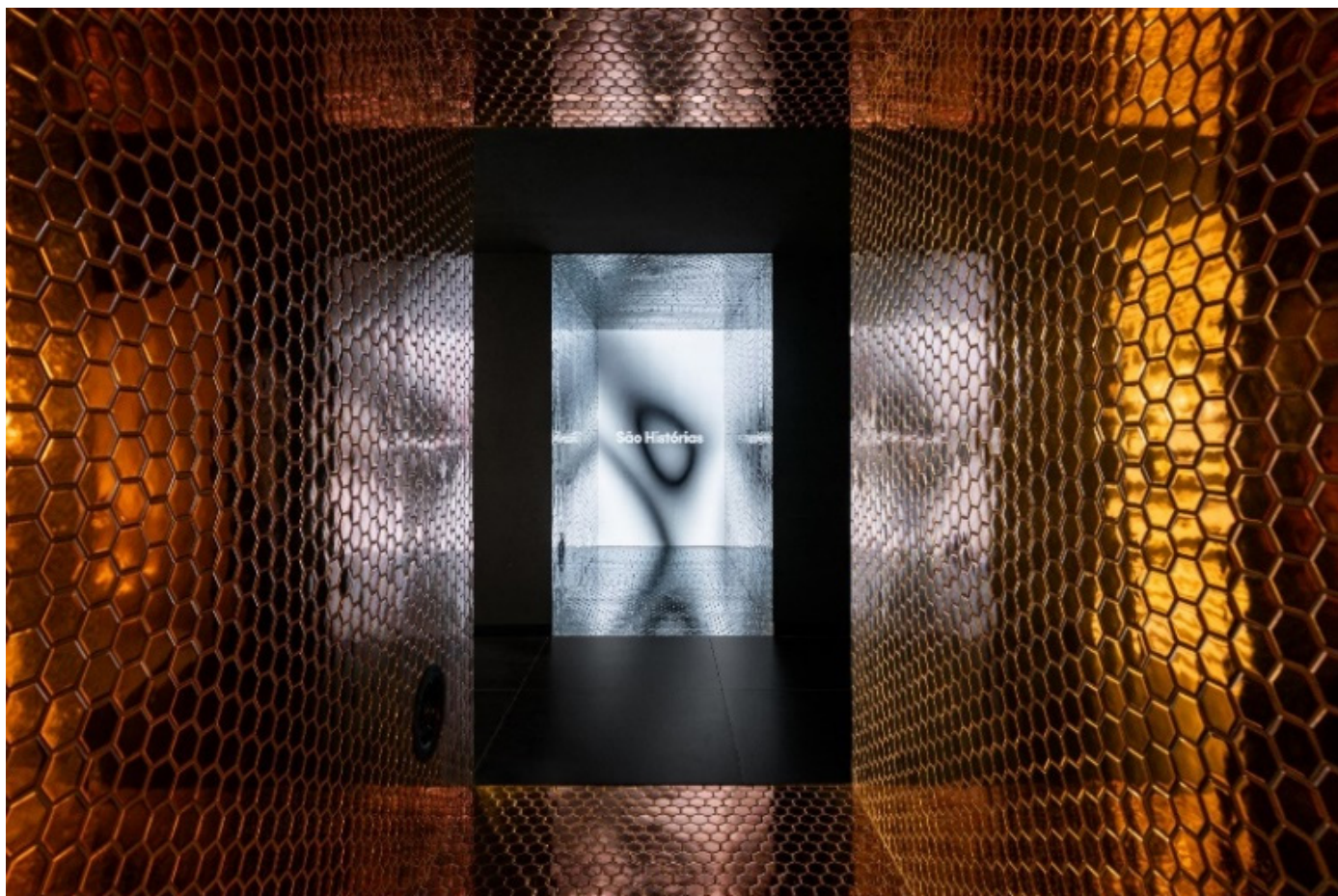


Figura 7: Revestimento em pastilha cerâmica 5x5cm sixties cor bronze decortiles. Imagem oferecida pelo escritório de arquitetura Bloco arquitetos - Brasília.

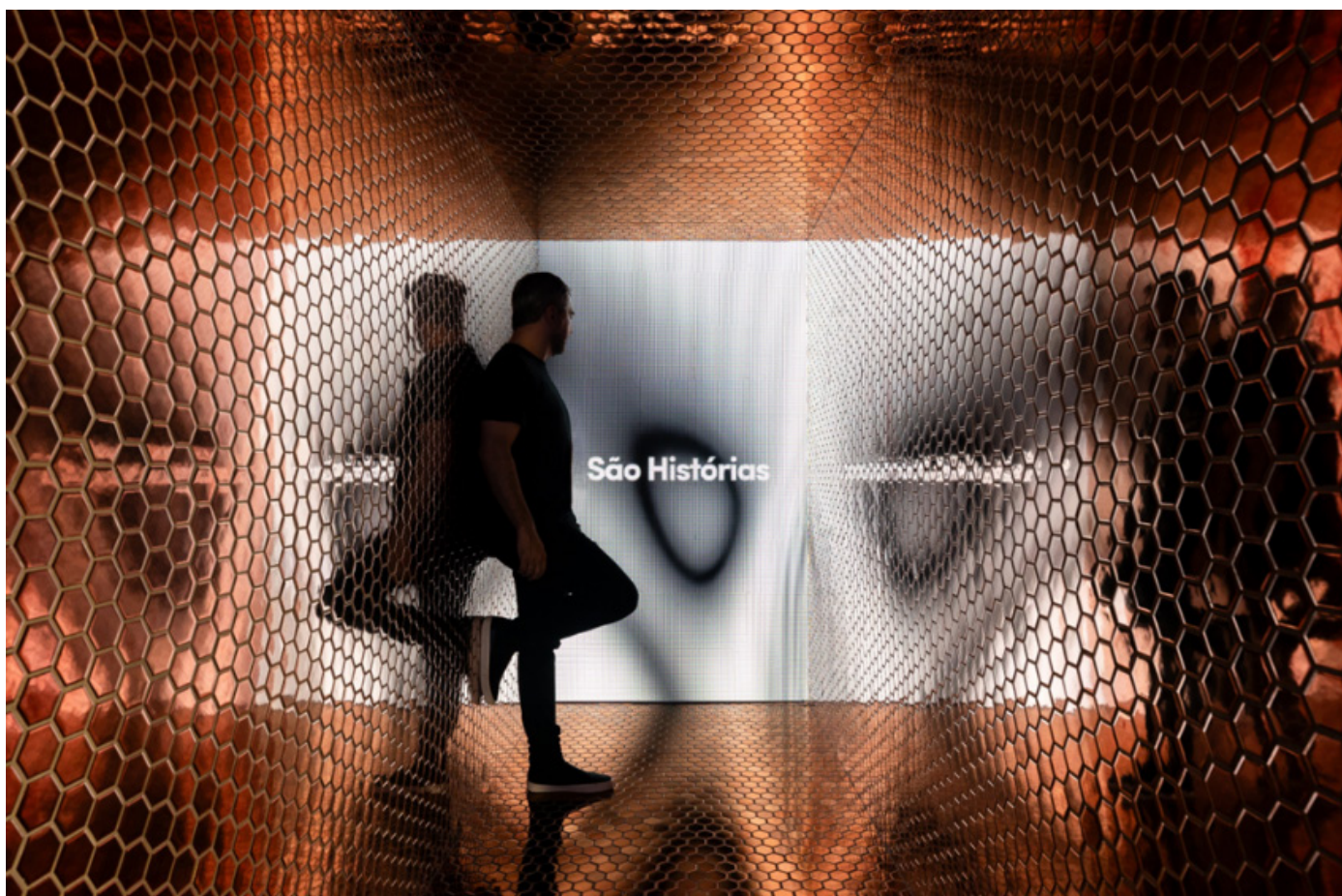


Figura 8: Revestimento em pastilha cerâmica 5x5cm sixties cor bronze decortiles. Imagem oferecida pelo escritório de arquitetura Bloco arquitetos - Brasília.

Novidade do momento - Tinta antipoluição

Chamada “Airlite”, desenvolvida por cientistas da Universidade de Roma La Sapienza, na Itália, e agora comercializada no Brasil, tem a capacidade de reduzir a presença de gases poluentes na atmosfera em até 51%. Este produto utiliza um mecanismo semelhante ao dos painéis fotovoltaicos, gerando cargas elétricas na superfície da parede. Essas cargas reagem com o vapor de água e o oxigênio do ar, criando íons negativos que neutralizam os poluentes quando eles entram em contato com a superfície pintada com a tinta.

Além de combater a poluição do ar, a tinta também tem a capacidade de “engolir” bactérias, vírus, incluindo o vírus da COVID-19, e reduzir odores desagradáveis em até 90%. Estudos mostram que uma parede de 100 metros quadrados pintada com essa tinta equivale ao efeito de 100 metros quadrados de árvores plantadas em termos de purificação do ar.

Em relação à tinta branca desenvolvida por engenheiros da Purdue University, ela é chamada de “tinta mais branca já registrada” e é projetada para resfriar edifícios de maneira mais eficiente do que tintas brancas convencionais. Esta tinta reflete 98,1% da luz solar e desvia o calor infravermelho, o que a torna capaz de manter superfícies mais frias do que a temperatura ambiente, com uma redução de até 10°C à noite. O objetivo dessa tinta é reduzir a dependência de ar-condicionado em edifícios e contribuir para a redução das ilhas de calor nas grandes cidades.

Essas inovações em tintas têm o potencial de contribuir significativamente para a redução da poluição do ar e para o resfriamento de edifícios, tornando o ambiente urbano mais saudável e sustentável. Além disso, a expectativa é de que essas tintas estejam disponíveis no mercado a preços comparáveis aos das tintas convencionais, o que pode torná-las acessíveis para uso em projetos de construção e design.



Figura 9: Aplicação da tinta em ação com a Chilli Beans. Fotos: Divulgação - Airlite.



Figura 10: A tinta é capaz de diminuir em até 51% a presença dos gases poluentes na atmosfera. Foto: Divulgação - Airlite.

Tintas antirruído

São revestimentos projetados para ajudar a reduzir o nível de ruído em um ambiente, seja absorvendo, isolando ou amortecendo o som. Elas são especialmente úteis em espaços onde o ruído indesejado é um problema, como em escritórios, residências, estúdios de gravação, salas de home Theater, hotéis e restaurantes. Existem diferentes tipos de tintas antirruído disponíveis, cada um com suas características específicas. Alguns dos tipos mais comuns incluem:

Tintas de Isolamento Acústico: Essas tintas contêm materiais que ajudam a bloquear a transmissão de som de um lado para o outro. Elas funcionam criando uma barreira que reflete o som de volta para o ambiente de origem. Essas tintas são mais eficazes quando aplicadas em paredes, tetos e pisos.

Tintas absorventes de som: Essas tintas contêm materiais porosos que absorvem o som, reduzindo a reverberação e o eco em um espaço. Elas são ideais para ambientes onde o som é um problema devido à reflexão, como salas de reunião e estúdios de gravação.

Tintas de amortecimento de Vibração: Essas tintas são projetadas para reduzir a transmissão de som causada por vibrações, como aquelas geradas

por equipamentos mecânicos. Elas contêm materiais que ajudam a dissipar as vibrações e reduzem a propagação do som.

Tintas de Atenuação Sonora: Essas tintas combinam características de isolamento e absorção acústica para reduzir o ruído de diferentes maneiras. Elas podem ser úteis em ambientes onde é necessário controlar tanto a transmissão do som quanto a reverberação.

Ao escolher uma tinta antirruído, é importante considerar o tipo de ruído que você deseja combater, as condições do espaço e as características específicas da tinta. Consultar um profissional especializado em acústica ou seguir as recomendações do fabricante da tinta pode ser útil para garantir que você escolha o produto mais adequado às suas necessidades.

Lembre-se de que, embora as tintas antirruído possam ajudar a melhorar a qualidade acústica de um espaço, outros elementos de design, como isolamento acústico, carpetes, cortinas pesadas e móveis acolchoados, também desempenham um papel importante na redução do ruído. Portanto, é uma boa prática considerar uma abordagem abrangente para controlar o ruído em um ambiente.

Tintas à prova de som, quando usadas da maneira correta e em combinação com outras medidas de isolamento acústico, podem ajudar a reduzir a transmissão de som em um ambiente. No entanto, é importante entender suas limitações e como funcionam:

Isolamento Acústico: Tintas à prova de som são uma parte do isolamento acústico, mas não funcionam sozinhas. Elas são mais eficazes quando usadas em conjunto com outras medidas, como isolamento de parede, isolamento de teto, vedação de janelas e portas, e a instalação de materiais de absorção acústica.

Redução de Ruído de Impacto: Tintas à prova de som são particularmente úteis na redução de ruídos de impacto, como passos em pisos superiores, quedas de objetos e outros sons que se propagam através de estruturas sólidas. Elas podem ajudar a amortecer esses ruídos.

Absorção Acústica: Algumas tintas à prova de som contêm materiais que ajudam a absorver o som, reduzindo a reverberação e a eco em um espaço. Isso pode melhorar a qualidade acústica de uma sala e reduzir o nível de ruído, mas principalmente dentro do ambiente onde a tinta foi aplicada.

Limitações: Tintas à prova de som não são tão eficazes na redução de ruídos aéreos, como vozes, música ou televisão, que se propagam pelo ar. Nesses casos, é necessário combinar a tinta com outras soluções, como isolamento de parede e janelas com vidros duplos.

Aplicação Correta: A eficácia da tinta à prova de som depende da aplicação correta. É importante seguir as instruções do fabricante para preparar a superfície e aplicar a tinta de maneira uniforme.

Escolha do Produto: Existem diferentes produtos à prova de som no mercado, com diferentes níveis de eficácia. Certifique-se de escolher um produto adequado às suas necessidades e às características do ambiente em que será aplicado.

As tintas à prova de som podem ser uma ferramenta útil no controle do ruído, especialmente quando usadas em conjunto com outras medidas de isolamento acústico. Elas são mais eficazes na redução de ruídos de impacto e na melhoria da qualidade acústica interna do que na redução de ruídos aéreos. Se você está lidando com um problema sério de ruído, pode ser aconselhável consultar um especialista em acústica para obter orientações sobre as soluções mais apropriadas para o seu caso.

Elas podem ser usadas em cores atuais e necessárias para cada sensação e personalidade.



Figura 11: A exuberância tomou conta de tudo, como numa tentativa de viver tudo que não foi vivido. Pensando nisso, uma paleta de tons multicoloridos conecta-se com a vontade de expressar essa felicidade radical nos ambientes.

Fonte: Suvinil Revela.



Figura 12: Tons suaves de beges e alaranjados, inspirados na textura das areias e minerais, que exalam a necessidade de descanso e reequilíbrio das emoções.
Fonte: Suvinil Revela.



Figura 13: A tinta à prova de som realmente funciona.

E em falar de tintas, já temos as escolhas de cores para o ano de 2024.

A escolha de cores no design de interiores desempenha um papel significativo na criação de ambientes que proporcionam conforto e bem-estar. A descrição do tom frio e neutro que você mencionou é interessante, pois sugere uma atmosfera tranquila e nostálgica, o que pode ser reconfortante em um mundo cheio de mudanças e agitação.

Sustentabilidade e Conexão com a Natureza: A tendência de cores que refletem a natureza também está alinhada com a crescente conscientização ambiental. As pessoas estão buscando maneiras de integrar a sustentabilidade em suas vidas, e as cores naturais são um reflexo disso.

É interessante ver como a escolha de cores no design de interiores não é apenas uma questão estética, mas também uma forma de refletir e influenciar o nosso estado de espírito e a nossa experiência cotidiana. A tendência de buscar cores que evocam sensações de frescor e descanso é uma resposta compreensível às demandas de um mundo em constante mudança e movimento.

Esses estudos de tendências de cores, como o Suvinil Revela 24+, desempenham um papel importante ao oferecer orientações para a seleção de cores que estão alinhadas com as necessidades e preferências dos consumidores, tornando mais fácil para as pessoas escolherem as cores que desejam em suas casas e ambientes de trabalho, criando espaços que proporcionam o equilíbrio e o conforto desejados.

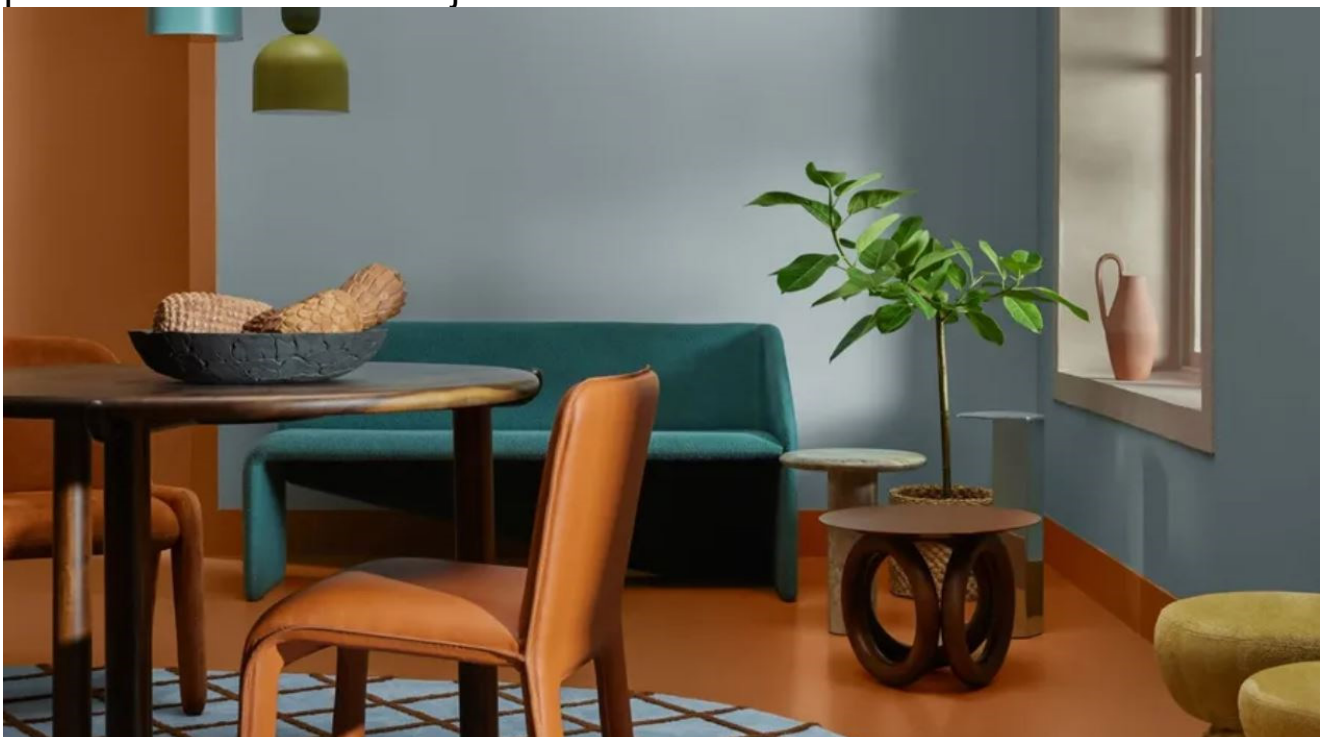


Figura 14: Conforto é a cor do ano de 2024 eleita pela Suvinil - O azul claro, neutro e levemente acinzentado foi eleito por sua capacidade de despertar o frescor, a tranquilidade e o equilíbrio, sensações tão importantes nesse mundo cada vez mais acelerado.

O termo “bege boujee” refere-se a uma tonalidade de bege que é elegante, sofisticada e atual. A descrição indica que essa cor é versátil o suficiente para ser usada em uma variedade de configurações, tanto comerciais quanto residenciais, e tanto em espaços internos quanto externos. Além disso, a capacidade de combinar com tons quentes e frios torna essa cor um excelente complemento para muitos esquemas de cores.



Figura 15: A versatilidade do “bege boujee” , pode ser usada em uma ampla gama de contextos de design de interiores e exteriores. Lugar de Afeto é a Cor do Ano da Coral para 2024.

Tendência Urbana para Espaços Mais Verdes: À medida que mais pessoas vivem em ambientes urbanos, a necessidade de trazer a natureza para dentro de casa se tornou mais evidente. Cores inspiradas na natureza, como tons de verde, podem criar uma sensação de espaço mais verde e revitalizante.

A escolha de cores para o futuro, especialmente aquelas eleitas pelas fabricantes de tintas, reflete as tendências e as necessidades do momento. A ideia de incentivar a desaceleração e a conexão com a natureza por meio das cores é uma resposta compreensível às mudanças sociais e ambientais que estamos vivenciando. Aqui estão algumas razões pelas quais essas escolhas de cores fazem sentido.



Figura 16: Composição elegante do interior da sala de estar moderna mock up cartaz frame cômoda de madeira de eucalipto e acessórios pessoais criativos parede verde de eucalipto encenação para casa modelo copiar espaço. Fonte: Freepik.

Essa tendência de cores incentiva a desaceleração e a conexão com a natureza é uma resposta às necessidades do momento e reflete uma compreensão crescente da importância do ambiente em que vivemos em nosso bem-estar. As cores têm um poderoso impacto em nossas emoções e na forma como percebemos e interagimos com o mundo ao nosso redor.



Figura 17: Aconchego e suavidade: a cor de 2024, segundo a Tintas Coral. Fonte: Casa-Cor.

A parede caiada

E falando em tintas e cores, voltamos agora à antiga técnica de parede caiada, também conhecida como parede de cal ou parede branca, é uma prática antiga e tradicional que tem sido usada em várias partes do mundo, principalmente em regiões de clima quente e seco. Essa técnica tem várias vantagens, tanto estéticas quanto funcionais.



Figura 18: Parede caiada - também conhecida como parede de cal ou parede branca - pode ser realizada em ambientes internos e externos.

Aqui estão alguns dos principais benefícios da parede caiada:

- Estética Atraente;
- Custo Acessível;
- Isolamento Térmico;
- Resistência a Insetos e Fungos;
- Durabilidade;
- Versatilidade de Design;
- Compatibilidade com o Meio Ambiente;
- Fácil de Reparar;
- Conforto Visual ;
- História e Tradição;

É importante observar que a aplicação da parede caiada requer habilidade para garantir um resultado esteticamente agradável. Além disso, a manutenção regular pode ser necessária para preservar sua aparência e funcionalidade.

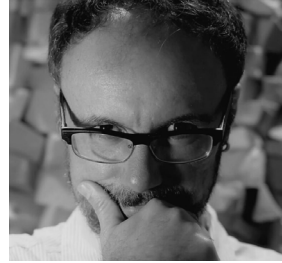
de ao longo do tempo. No entanto, os benefícios estéticos e práticos tornam a parede caiada uma escolha popular para projetos de construção e design.

Para fazer a parede caiada, a cal deve ser aplicada no revestimento, é importante que a superfície esteja limpa e seja porosa, quanto mais porosa, melhor, de modo que ela não pode ser realizada sobre revestimentos muito lisos, que não permitem a aderência do material.



Figura 19: Imagine pequenas casas de pedra rodeadas de campos de oliveiras e menires centenários, a calma absoluta, está nas Casas Caiadas no Alentejo. Fonte: Pinterest.





VOCÊ CONHECE A HISTÓRIA DA REGULAMENTAÇÃO DO DINT AQUI NO BRASIL? PARTE IV.

Antes de dar sequência à história da regulamentação da profissão aqui no Brasil e, como o tema dessa edição da Revista DIntBR traz a RESPONSABILIDADE, preciso apresentar a quem ainda não sabe, bem como a aqueles já cientes, que estão tentando voltar ao texto da Lei nº 13.369/2016 os artigos que foram equivocadamente vetados pelo então presidente Michel Temer. Trata-se do Veto 49 da Mensagem Presidencial nº 640/2016 ¹.

Este é um assunto de extrema importância pois os Projetos de Lei que visam isso estão em tramitação no Congresso Nacional.

A justificativa do veto é bizarra e expõe um problema ainda presente na sociedade e, especialmente, entre os legisladores e a administração pública: o desconhecimento do que é a profissão e a confusão dela com a de Decoração e Arquitetura. Leiam atentamente a justificativa na imagem abaixo:



SECRETARIA LEGISLATIVA DO CONGRESSO NACIONAL

ESTUDO DO [VETO Nº 49/2016](#)

Veto Parcial aposto ao [Projeto de Lei da Câmara nº 97, de 2015 \(nº 4.692/12, na Casa de origem\)](#)

Quantidade de dispositivos vetados: 9

Norma jurídica gerada: [Lei nº 13.369, de 12 de dezembro de 2016](#).

Veto aposto "por e inconstitucionalidade".

Autoria do projeto: Dep. Ricardo Izar (PSD/SP).

Relatoria na Câmara dos Deputados:

- Dep. Andreia Zito (PSDB-RJ) – CTASP;
- Dep. Izalci (PSDB-DF) – CE e Redação Final;
- Dep. Betinho Gomes (PSDB-PE) – CCJC;

Relatoria no Senado Federal:

- Sen. Paulo Paim (PT/RS) – CAS.

Ementa do projeto relativo ao veto:

"Dispõe sobre a garantia do exercício da profissão de *designer* de interiores e ambientes e dá outras providências".

Explicação do veto:

A matéria vetada trata dos seguintes temas: condiciona o exercício da profissão do *designer* de interiores aos diplomados em cursos superiores específicos oficialmente reconhecidos; confere à projeção de interiores *status* de obra intelectual e, por conseguinte, garante direitos autorais aos que o elaborarem; condiciona o exercício da profissão de técnico em *design* de interiores ao portador de diploma de curso superior; e prevê a regulamentação das atividades de técnico em *design* de interiores pelo Ministério do Trabalho.

Figura 1: Dados iniciais do Veto. Fonte: Secretaria Legislativa do Congresso Nacional.

Somente esta justificativa já é um show de horrores e deixa claro o desconhecimento que aponteí acima. Vejamos por partes:

(I) *“Condiciona o exercício da profissão do designer de interiores aos diplomados em cursos superiores específicos oficialmente reconhecidos”.*

Esse trecho já deixa o tom do que virá e foi utilizado como um tipo de justificativa para o item III, logo abaixo. Oras, se uma profissão possui curso de nível superior aprovado pelo Ministério da Educação e é uma profissão reconhecida internacionalmente – onde também existem cursos específicos na área – significa que ela não é uma atividade em que cursinhos de finais de semana formarão bons profissionais. Além disso, existem também as especializações, igualmente autorizadas e aprovadas pelo MEC/CAPES, que reforçam ainda mais esse “detalhe” prontamente ignorado no veto.

(II) *“Confere à projeção de interiores status de obra intelectual e, por conseguinte, garante direitos autorais aos que o elaborarem”*

Para mim, esse é o item que mais pegou no veto. O Governo Federal disse claramente que não precisamos de nosso intelecto (conhecimentos específicos e gerais, habilidades, criatividade, análises, formulações, pesquisas, inovação e etecéteras) para projetar. Sendo irônico, eles devem ter conversado com alguma “Dona Joanhinha” que pintou e colocou vasinhos na casa dela ou, na pior das hipóteses e sem ironia, creem que nós simplesmente copiamos projetos ou replicamos algum que já temos pronto para todos os clientes. E, por isso, não somos merecedores da garantia de nossos Direitos Autorais.

É surreal. Vejam a justificativa:

“O dispositivo, como proposto, poderia afetar o exercício, por terceiros, de seu direito de propriedade, além de violar o ato jurídico perfeito e afrontar o princípio da livre iniciativa, em confronto com os artigos 5º, incisos XXII e XXXVI, e 170, da Constituição.”¹

Eu já escrevi sobre isso em meu blog mas vou reforçar aqui:

Os Direitos Autorais garantem a autoria da IDEIA (o projeto, o papel). É a garantia de que caso alguém copie ou replique o seu projeto sem seu conhecimento ou autorização, seja punido na forma da Lei. Ele não se aplica sobre a edificação ou sobre os interiores e exteriores projetados.

O autor é dono DA IDEIA, não do PRODUTO.

É bastante provável que essa concepção tenha vindo de um “conto da Carochinha” ainda presente na Arquitetura e que muitos, como eu, fomos ensinados que não podemos alterar nada sem a autorização do autor do projeto. Isso é tão ridículo que chega a ser absurdo. Você paga pelo projeto (profissional), pelos materiais e equipamentos, pela mão de obra, as taxas de legalização e mais TUDO referente à obra e, caso não goste de algo, não pode alterar.

ERRADO!

Você pagou por tudo, o PRODUTO é seu e você tem o direito de fazer o que quiser com ele. Desde mudar um vaso ou poltrona de lugar a trocar cores, revestimentos e até mesmo esquadrias e paredes. Isso não fere o Direito Autoral caso contrário, não poderíamos nem colocar película solar em nossos carros. Então, se você quiser mudar a localização de uma poltrona ou a peça por não ter gostado, é seu direito. Para isso aprendemos que devemos fazer as visitas pós-entrega com a finalidade de analisar e avaliar como está o uso dos espaços e as alterações realizadas pelos usuários. É dessa forma que aprendemos continuamente e vamos refinando nosso trabalho, especialmente o briefing para evitarmos erros em projetos posteriores.

(III) *“Condiciona o exercício da profissão de técnico em design de interiores ao portador de diploma de curso superior”*

Há um equívoco aqui: no texto original e que chegou à Presidência da República havia a clara distinção à formação de nível superior (Art 3º) e a de nível Técnico (Art 7º).

(IV) *“Prevê a regulamentação das atividades de técnico em design de interiores pelo Ministério do Trabalho”*

Assim como não previa a fiscalização dos profissionais de nível superior pelo simples fato de não estarmos em Conselho algum. Agora os técnicos estão no CFT (Conselho Federal dos Técnicos Industriais (?)) e os profissionais de nível superior no sistema CONFEA/CREA. Problema eliminado, tanto que foram inseridos no texto de correção da Lei nº 13.369 os seguintes trechos para atualizá-la:

(Art. 3) § 3º O exercício das funções ou atividades descritas em lei, bem como o controle e fiscalização desempenhado pelo Conselho Federal de Engenharia e Agronomia – CONFEA, fica garantido aos designers de interiores sem prejuízo ao exercício profissional de outras profissões regu-

E,

(Art. 7) Parágrafo único. O exercício das funções ou atividades do técnico em Design de Interiores serão definidas em resolução pelo Conselho Federal de Técnicos Industriais.”

Como se não bastasse, nas “Razões dos vetos sobre formação acadêmica” é apresentado que:

“Os dispositivos incidem em violação ao artigo 5º, inciso XIII, da Constituição, ao instituírem limitações e vedações ao exercício profissional por terceiros, e sem consonância com o comando constitucional apontado.” (Fonte: Portal Câmara dos Deputados2).

Sempre é usado esse argumento de inconstitucionalidade quando alguma profissão tenta ser regulamentada. Porém, eles apresentam apenas esse trecho e se esquecem do restante, incluindo outras Leis, que complementam e garantem o bom entendimento desse dispositivo constitucional. Todas as Leis complementares apontam que se a profissão oferece algum risco ao usuário ou à sociedade, deve ser regulamentada afim de garantir a segurança jurídica dos profissionais e, especialmente, dos clientes.

De novo: fica evidente o desconhecimento sobre a nossa profissão. Os riscos que pessoas não formadas podem colocar os usuários são imensos até mesmo na Decoração que é uma atividade muito mais simples que o Design de Interiores. Não se trata de uma profissão baseada em “bom gosto” e sim de uma que tem Responsabilidade Profissional e o seu exercício implica em uma gama de conhecimentos que são indispensáveis.

Uma coisa é você aplicar esse dispositivo ao trabalho exercido por jardineiros (sem desmerecer a profissão) que não projetam nada. Eles executam (mão de obra) projetos de terceiros e fazem a manutenção das plantas. O risco aos usuários é praticamente zero. Outra bastante diferente é forçar esse dispositivo à uma profissão que precisa conhecer muito bem os usuários para evitar, por exemplo, especificar

- Pisos inadequados para idosos, pessoas com problemas de mobilidade e áreas molhadas.
- Mobiliário incompatível com crianças ou ergonomicamente incorretos.

- Plantas tóxicas para pets.
- Cores desconsiderando aspectos psíquicos.
- Iluminação inadequada para idosos, usuários com doenças oculares (baixa visão, fotofobia e outras), para realização de tarefas.
- Peças e acessórios que atrapalham o fluxo.
- Com desatenção aos problemas relacionados ao conforto térmico e acústico.
- Sem seguir as Normas Técnicas e Sanitárias vigentes.
- E mais uma lista enorme de problemas que podem ser provocados por falta de conhecimento.

Vai lá, coloque uma mesa de centro de vidro com quinas secas para uma família com filhos pequenos endiabrados como eu fui quando criança. Depois, pague a conta do hospital e a indenização por IMPERÍCIA.

Bom, o veto trata disso e são apenas esses os “argumentos” utilizados.

Depois de muito trabalho, de idas e vindas junto à Mesa Diretora do Congresso Nacional que colocou e retirou a matéria da pauta muitas vezes, conseguimos colocar em votação a derrubada do veto à nossa Lei. **Entrou na pauta da sessão no dia 29 de agosto de 2017**, sob a presidência do então senador Eunício Oliveira.

Tanto a ABD quanto eu e muitos outros profissionais e acadêmicos fizemos uma campanha incansável em cima dos parlamentares para que derrubassem o veto. Foram semanas, dia e noite, enviando e-mails, mensagens pelas redes sociais e fazendo contato direto com a maioria deles.

Devo ressaltar aqui o incansável trabalho realizado pela Ana Eliza Rohder França que mobilizou, como ninguém, uma legião de estudantes e profissionais.

Importa ressaltar aqui que nosso trabalho junto aos parlamentares pela derrubada do veto foi fundamentalmente relacionado à formação acadêmica apenas. Esse era o nosso foco.

Quando o presidente do Congresso colocou o veto em votação a plenária não estava cheia (todos presentes). Havia muitos parlamentares que estavam em seus escritórios ou em reuniões. Rapidamente, graças à votação eletrônica, nos aproximamos do número de votos necessário para a derrubada. Foram poucos minutos para isso. Enquanto isso estávamos pelas redes sociais e corredores do Congresso pedindo para que os parlamentares corressem ao

plenário para votar. E sim, tínhamos muito mais votos que o necessário já garantido e muitos deputados e senadores estavam literalmente correndo para votar pela derrubada.

Porém, num movimento autoritário e incompreensível, o Eunício Oliveira anunciou que iria finalizar a votação quando faltavam apenas QUATRO votos para atingir o mínimo. A votação ficou aberta por cerca de vinte minutos enquanto outras ficavam abertas por quase uma hora, ou mais.

Assistindo pelo canal oficial do Congresso eu chorei quando vi o desespero da então presidente da ABD, Renata Amaral, gesticulando e gritando desesperada para que ele desse mais uns minutinhos. Ela praticamente implorou a ele. Mas não adiantou. **Ele encerrou a votação e os vetos foram mantidos.**

Nós precisávamos, para a derrubada do veto, um total de

257 votos.

Eunício encerrou a votação quando já tínhamos à favor da derrubada do veto,

253 votos registrados.

Faltaram apenas

4 votos! QUATRO VOTOS!

IMPERDOÁVEL!

Matutando aqui: baseado nos tantos problemas e danos que tivemos por causa desse veto, algum advogado ou jurista poderia me dizer se cabe algum processo contra ele?

Bom, pela legislação, após sancionada uma Lei, ela passa por um período em que não pode ser alterada. Então, a ABD (Associação Brasileira de Designers de Interiores) aguardou o prazo e deu entrada no ano passado, através do Senado Federal, no **Projeto de Lei 2.375/2022** ³.

O foco principal é retornar ao texto da Lei os dispositivos que exigem formação específica em Design de Interiores para o exercício profissional bem como, atualizar os dados sobre a fiscalização profissional através dos Conselhos Federais de acordo com o nível de formação.

O projeto tramita de forma bicameral. Isso significa que deverá passar pelas comissões do Senado Federal e as da Câmara dos Deputados. Atualmente ela já encerrou a sua tramitação no Senado onde já passou pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte (CE) e na Comissão de Assuntos Sociais (CAS).

Na CE, foi designada relatora a Senadora Soraya Thronicke (UNIÃO/MS).

Em seu relatório ela apresentou um substitutivo que, em suma, não altera o nosso interesse na matéria: foi alterado apenas a exigência de revalidação de diplomas oriundos do exterior. Vale ressaltar que essa comissão trata apenas do mérito jurídico relacionado à Educação.

Em **04 de julho de 2023** a CE aprovou o substitutivo e encaminhou o PL para a próxima comissão: a Comissão de Assuntos Sociais (CAS) sendo designada relatora novamente a Senadora Soraya Thronicke (UNIÃO/MS). Assim como na primeira comissão, percebe-se que não há o que alterar no texto do PL.

Reforço que a Senadora apontou a questão fundamental do PL: os riscos à sociedade e usuários que a não exigência de formação acadêmica promovem.

A CAS aprova o relatório da senadora no dia 13 de setembro de 2023.

No dia **04/10/2023** a minuta do Projeto de Lei é encaminhada à Câmara dos Deputados para a devida tramitação. Foi despachado para a Comissão de Trabalho (CTRAB) onde foi apensado (juntado) ao **PL 1.271/2023**⁴ que é exatamente a mesma proposta apresentada ao Senado, porém na Câmara dos Deputados.

Foi designada como relatora na CTRAB a Deputada Federal Erika Kokay (PT-DF). Ela já tinha apresentado um relatório sobre o PL 1.271 no dia **06/10/2023**. Não vi muita diferença entre o relatório dela e o apresentado pela Senadora Soraya. Destaco:

A exigência de diploma de curso superior expedido por instituição de ensino oficialmente reconhecida assegura a formação adequada dos (as) profissionais, garantindo sua capacidade técnica e ética para atuar nesse segmento.

Com o apensamento do PL 2.375, a matéria foi devolvida à relatora no dia

11/10/2023 e está aguardando novo parecer.

A Comissão de Trabalho tem como mesa diretora os seguintes integrantes:

Presidente: AIRTON FALEIRO (PT/PA)

1º Vice-Presidente: DUDA SALABERT (PDT/MG)

2º Vice-Presidente: ALEXANDRE LINDENMEYER (PT/RS)

3º Vice-Presidente: LUIZ CARLOS MOTTA (PL/SP)

Os demais membros dessa comissão você encontra [clikando aqui](#).

É muito importante que você acesse essa lista e entre em contato com os deputados e deputadas da comissão, através de suas redes sociais, **solicitando que aprovem o PL 1.271/2023**.

Podem indicar a eles a leitura de nossa Revista DIntBR através de nosso site www.revistadintbr.com.br

Mas o trabalho não para por aqui.

O PL 1.271/2023 ainda irá passar por várias comissões dentro da Câmara.

Então, acesse a ficha de tramitação [através deste link](#) e clique em “**Siga essa proposta**” para receber notificações sempre que houver alguma movimentação referente ao PL.

É importante, também, que você **VOTE na enquete** (“O que você acha disso?”) que aparece do lado direito da tela, logo em cima.

Devo lembrar que o mesmo lobbie que atrapalhou muito a nossa regulamentação ainda está ativo e trabalhando muito lá dentro do Congresso Nacional.

É preciso de união e muito trabalho para aprovarmos essa alteração em nossa Lei de Regulamentação Profissional.

Faça a sua parte!

Referências:

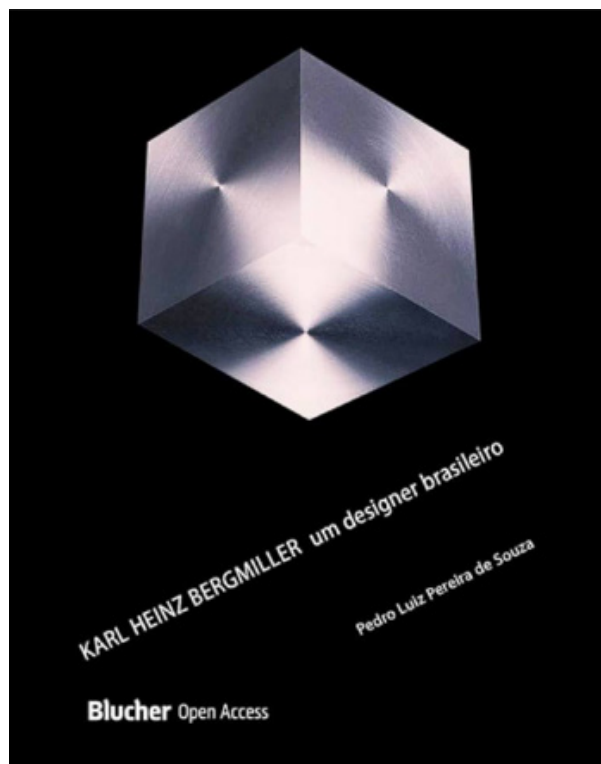
1 – Disponível em: <<https://legis.senado.leg.br/sdleg-getter/documento?dm=4168104&t-s=1630440301685&disposition=inline>> Acessado em 18/10/2023.

2 – Disponível em <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13369-12-dezembro-2016-784016-veto-151540-pl.html>> Acessado em 18/10/2023.

3 – Disponível em < [4 – Disponível em < <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao/?idProposicao=2352113>>. Acessado em 21/10/2023.](https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/154622#:~:text=2023%20Descri%C3%A7%C3%A3o%2FEmenta-,Altera%20a%20Lei%2013.369%2C%20de%2012%20de%20dezembro%20de%202016,ambientes%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAncias.&text=DSF%20n%C2%BA%20158-,Encaminhado%20%C3%A0%20pública%C3%A7%C3%A3o%20o%20Of%C3%ADcio%20n%C2%BA%2030%2C%20de%202023%2C%20da,de%20Substitutivo%2C%20em%20turno%20%C3%BAnico.> Acessado em 18/10/2023.</p></div><div data-bbox=)



Foto de Karolina Grabowska. Fonte: Pexels.



Karl Heinz Bergmiller - Um designer brasileiro

Autor: Pedro Luiz Pereira de Souza

O livro Karl Heinz Bergmiller traz a informação essencial sobre a trajetória de um dos mais importantes designers modernos brasileiros. Apesar de nascido e formado na Alemanha, a vida profissional, pedagógica e pessoal de Bergmiller é parte fundamental da estruturação de um design racional e funcionalista no Brasil. Juntamente com Alexandre Wollner, seu colega na HfG-Ulm, ele trouxe para o Brasil um ideário que permitiu não apenas a definição de conceitos mais objetivos e concretos para o exercício profissional do design, como também o estabelecimento de critérios de ensino mais lógicos e adequados à formação de designers para uma indústria, na época, em estágio de afirmação e consolidação preliminares. São apresentados neste livro, os principais projetos desenvolvidos por Bergmiller e suas idéias básicas sobre a prática e o ensino de design: projetos desenvolvidos ainda na Alemanha, no atelier Max Bill e na HfG-Ulm, os primeiros projetos realizados no Brasil, a participação na criação da Esdi, as pesquisas realizadas no IDI/MAM para o governo brasileiro e os complexos trabalhos realizados para as indústrias de mobiliário de escritório ao longo de mais de trinta anos de atividades.

Tipo: Livro Impresso
Acabamento: Brochura
Total de Páginas: 308 páginas
Ano da Edição: 2019
[Editora: Blucher](#)
ISBN: 9788521218937



Interiores 50 anos - Celebração e resistência

Autor: Projeto de extensão Estúdio ambiente ditodos.

Organização: Nora Geoffroy

A publicação “Interiores 50 anos: celebração e resistência”, que analisa um capítulo pouco explorado da história e da prática do design no Brasil. Trata-se de obra coletiva, organizada por Nora Geoffroy, na qual pensando, ensinando e fazendo juntos evidencia-se o protagonismo da educação pública na construção do campo do design no Brasil.

O livro mostra a trajetória e as principais transformações do curso, ressaltando a importância da valorização da formação em nível superior e do conhecimento científico interdisciplinar em design.

A publicação documenta ricamente a criação do curso de bacharelado no ano de 1971, com o nome de Composição de Interior, na bicentenária Escola de Belas Artes – EBA, até passar a denominar-se Design de Interiores. Foram realizadas várias transformações curriculares para incorporar as singularidades e interfaces do campo.

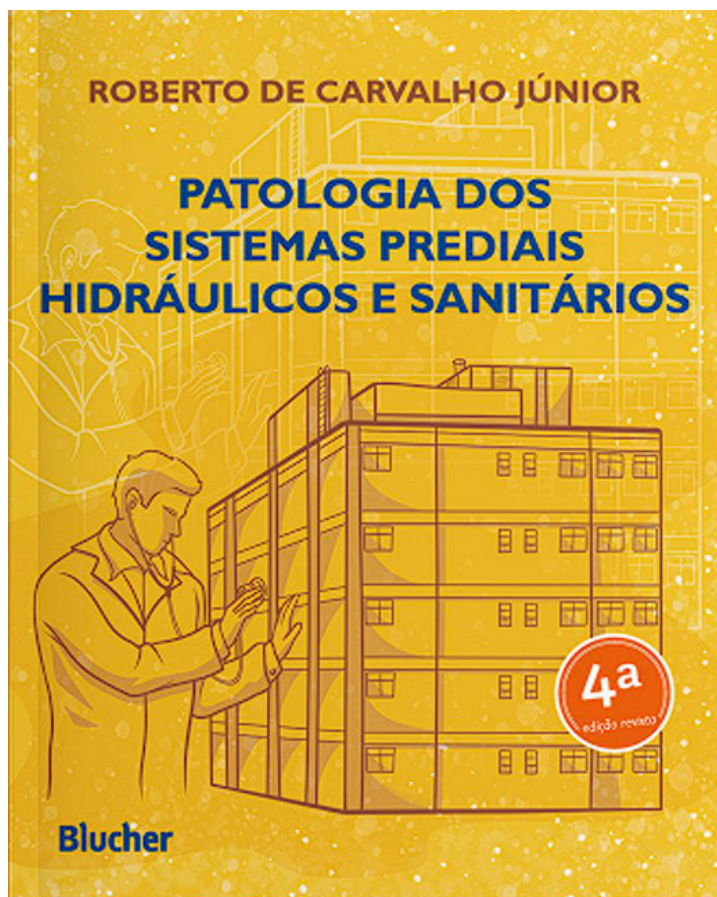
Além disso um olhar sobre os trabalhos finais realizados pelos alunos ao término do curso de graduação, chamados Projetos de Graduação em Design de Interiores – PGDI, revela uma importante escolha temática e aspectos distintivos da produção acadêmica da instituição. À luz do pensamento e da prática seminal da obra de Victor Papanek, os estudantes ampliam a lógica do projeto socioambiental no âmbito do design de interiores, recrutando a aplicação de conhecimentos obtidos durante o curso.

A publicação inclui também trabalhos e premiações dos alunos, manifestando a riqueza e diversidade de perspectivas da contribuição discente.

Há trabalhos que poderíamos chamar de abordagens reparativas, que exploram criticamente temas que por longo tempo ficaram ausentes ou totalmente excluídos do campo do design, mas que integram absolutamente o patrimônio cultural brasileiro.

Maria Cecilia Loschiavo dos Santos

Tipo: Livro impresso
Acabamento: Brochura
Total de Páginas: 324
Ano de publicação: 2023
[Editora: Rio Books](#)
ISBN: 978-85-9497-096-1



Patologia dos sistemas prediais hidráulicos e sanitários

Autor: Roberto de Carvalho Júnior

Em trinta anos de atuação como projetista de instalações prediais, o engenheiro Roberto de Carvalho Júnior constatou diversas causas de patologia endógenas em sistemas prediais hidráulicos e sanitários que foram originadas por fatores inerentes à própria edificação, como falhas de projeto, falhas de execução, má qualidade dos materiais e mau uso das instalações.

Como professor de disciplinas de instalações prediais em faculdades de Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo, o autor observou a carência e a importância de uma bibliografia que atendesse às necessidades de aprendizado e consulta sobre patologia dos sistemas prediais de água fria, água quente, esgoto e águas pluviais.

Este livro foi desenvolvido com a finalidade de transmitir a engenheiros civis, arquitetos, projetistas e alunos dos cursos de Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo, fundamentos teóricos e soluções práticas sobre manifestações patológicas em sistemas prediais hidráulicos e sanitários e suas causas, visando prevenir de falhas e adoção de medidas adequadas de reparos, bem como ressaltar que o estudo desses problemas não reside somente na atuação corretiva, mas na possibilidade da atuação preventiva, especialmente quando eles têm por causa falhas no processo de produção dos projetos de engenharia.

Tipo: Livro Impresso
Acabamento: Brochura
Total de Páginas: 264 páginas
Volume: 1
Ano da Edição: 2021
[Editora: Blucher](#)
ISBN: 9786555061680



A FORMAÇÃO DO DESIGNER DE INTERIORES

A formação em design de interiores, propõe como missão, a formação acadêmica teórica e prática, preparando os egressos para uma participação de forma efetiva, como cidadãos participativos na sociedade formal, informal e profissional. A partir da construção de currículos de formação, foi possível estruturar a profissão, o que nos levou ao reconhecimento em 13 de dezembro de 2016 por meio da Lei nº 13.369/2016, garantindo o exercício da profissão de Designer de Interiores. Seguiu-se mais recentemente, um adendo da lei, a PL 1271/2022, acrescentando itens imprescindíveis que revela aspectos específicos e importantes, que definem a lei de uma forma mais abrangente.

No Brasil, a profissão de design de interiores, começou a despontar entre as décadas de 1950 e 1960, e se organizou na década de 1970 com a fundação de cursos técnicos e bacharelados, inicialmente. Gradativamente o reconhecimento social foi solicitando uma formação mais técnica, cultural, projetual, tecnológica, estética, sensorial e específica para interiores. Como um prestador de serviço, sua competência em projetos e consultorias, o habilita a trabalhar com várias instituições, enfatizando a importância desse profissional para o desenvolvimento do setor no Brasil.

A evolução da organização profissional do Design de Interiores foi iniciada em 1980 pela Associação Brasileira de Designers de Interiores em São Paulo (ABD) que no novo milênio demonstra o amadurecimento de sua atuação, uma vez que, atualmente, credencia como associados somente pessoas formadas em nível técnico ou superior.

Profissionais de design de interiores possuem uma formação multidisciplinar que envolve várias esferas da vida do indivíduo, e desempenham um papel fundamental na sociedade contemporânea, no entendimento de problemas em espaços construídos, e buscando caminhos para torná-los habitáveis.

É possível organizar a formação em Design de Interiores em quatro áreas gerais: **(a)** História e cultura, **(b)** criatividade, desenho e expressão, **(c)** Projeto e **(d)** Tecnologia, sustentabilidade, saúde e bem-estar. Podemos considerar, que essas áreas podem variar de intensidade ou de diferentes abordagens, de acordo com a escola, considerando o seu contexto, geografia e cultura.

Cada área contribui com seus conteúdos específicos para a formação de um profissional, permitindo constantemente, a vivência do processo de troca e soma de saberes: professores, alunos e parceiros. Ainda assim, cabe destacar que cada área, se desdobra em vários campos, do mais técnico ao mais sensível e sensorial, como a área de Projeto, que pode oferecer: Interiores Residenciais, Comerciais, Institucionais, Mobiliário, Paisagismo, Cenografia, Eventos, Marketing e Visual Merchandising.

A formação desse profissional é permeada pelos conceitos de criatividade, empreendedorismo e inovação e as ações pedagógicas para o seu desenvolvimento baseiam-se nos seguintes elementos:

- Os currículos e disciplinas para a sua formação, não são vistos como estanques, como produtos acabados, mas como vetores educacionais em constante mutação;

- O processo educacional estimula o exercício de relações éticas, o senso estético, a sociabilidade, o espírito de grupo, a cooperação e a solidariedade entre todos os membros da comunidade acadêmica;

- Percepção e concepção de várias esferas do indivíduo, que resulta em um processo de aprendizagem que trabalha a noção de totalidade, incorporando as influências do entorno sociocultural, político e econômico;

- Atenção na inovação e nas novas tecnologias, de informação e de comunicação, que favorecem na geração de novos conhecimentos e viabilizam novos negócios e oportunidades;

- O processo de aprendizagem inter e transdisciplinar, envolve a inter-relação das disciplinas e a troca de experiências e informações entre educador e educando e dos educandos entre si, visando à unidade do conhecimento: a interdisciplinaridade, que nas suas mais variadas formas, partirá do princípio de que todo conhecimento mantém um diálogo permanente com outros conhecimentos, que pode ser de questionamento, de negação, de complementação, de ampliação ou de iluminação de aspectos não distinguidos;

- Planos de estudos para planejamento de carreira, auxiliando o aluno a desenvolver as habilidades exigidas pela economia global, proporcionando-lhe vivência profissional enquanto realiza o curso e preparando-o para criar oportunidades de trabalho.

- Atenção a todo campo sensorial e cognitivo, conectados à economia criativa, economia circular e a sustentabilidade, campos de deverão permear toda a sua visão profissional.

Os preceitos filosóficos da formação em design de interiores, em geral, buscam a compatibilização entre um mercado de trabalho dinâmico e as necessidades de uma sociedade em constantes mudanças: políticas, econômicas, tecnologia e sociocultural buscando:

- Estimular a criação cultural e artística e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

- Estimular no novo profissional o conhecimento dos problemas do mundo presente em particular os nacionais e regionais; prestar serviços à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

- Estimular o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural, artístico e na profissão, a capacidade de desenvolver uma visão abrangente sobre as várias esferas do indivíduo e potencializar sua flexibilidade em processar a interação das diversas áreas do conhecimento que resultem no exercício projetual pleno.

A formação educacional dos profissionais de Design de Interiores, permite que atuem no desenvolvimento de projetos de interiores, na seleção e locação de equipamentos, mobiliário e obras de arte, detalhamento de móveis exclusivos, elaboração de estudos termoacústicos, elétricos e luminotécnicos, especi-

ficação, orçamento e execução de obras. Na área perceptual os conhecimentos teóricos e práticos deverão fomentar o desenvolvimento da sensibilidade e percepção espacial, fornecendo o embasamento para a leitura, interpretação, representação e criação de processos gráficos e estéticos através da expressão bidimensional e tridimensional.

Os conhecimentos culturais deverão fornecer os subsídios necessários ao estudo e pesquisa dos aspectos: Sociais, Culturais, Etnográficos, Antropológicos, Históricos, Éticos, Filosóficos, Artísticos, Estéticos e Ecológicos do Ser Humano na sua relação com o Habitat.

Concomitantemente aos aspectos dos conhecimentos, perceptuais e culturais o acompanhamento da evolução tecnológica e sua aplicabilidade na área de Design de Interiores, deverá fundamentar os processos de interação disciplinar, orientando estudos, pesquisas e projetos, objetivando a melhoria da qualidade de vida e a saúde, nos diversos espaços que o homem ocupa, durante as várias fases de sua existência.

A área projetual deverá constituir-se no momento e no espaço de relacionamento das demais áreas e seus conhecimentos, viabilizando e fundamentando os processos de criação que permitam o desenvolvimento de projetos de interiores adequados ao indivíduo contemporâneo em qualquer atividade individual ou coletiva em que este se encontre.

É importante desenvolver os campos teórico e prático, para se alcançar a excelência da disciplina de Projeto, caracterizada como espinha dorsal de qualquer matriz curricular e que deverá permanecer constante em qualquer currículo de formação, do primeiro ao último semestre do curso.

É possível encontrar uma flexibilização curricular em algumas escolas, que contém disciplinas como: Marketing e Merchandising, Projeto de Paisagismo, Projeto de Eventos e Cenografia, e Projeto de Móveis, cujo desdobramento proporciona a ampliação do campo de atuação profissional, provocando, concomitantemente, a conexão dos saberes que constituem o exercício profissional.

Cada formação, possui um nível de especificidade e habilitação da atuação que difere entre: técnicos (1.200 h/a), tecnólogo (1.600 h/a) e bacharéis (2.480

h/a). Após o projeto de lei, que reconhece a profissão de design de interiores, a formação técnica está orientada pelo CFT (Conselho Federal dos Técnicos Industriais), a formação tecnológica está sob a orientação do CREA (Conselho Regional de Engenharia e Agronomia) de cada estado. Num futuro próximo, os bacharéis serão inseridos no CREA, um processo já em andamento.

Outros campos de conhecimento começam a serem inseridos na formação do design de interiores, com abordagens mais científicas e aprofundadas, como: Fenomenologia, Práticas integrativas, Design Social, Biofilia, Biomimetismo, Ambientação dos objetos, patrimônio cultural material, home fashion, lifestyle, macrotendências, antropologia, design sensorial, etnografia, economia sustentável em interiores e selos de certificações, entre outras.

A formação do profissional de design de interiores, é valiosa, porque ela traz contribuições valiosas como:

- Conhecimento Técnico e tecnológico;
- Experiência e Visão Especializada, sobre necessidades tangíveis e intangíveis do cliente;
- Atendimento ao cliente de forma colaborativa;
- Acesso a Recursos e Contatos, com uma ampla gama de recursos, de materiais, fornecedores e mão de obra;
- Planejamento e Gerenciamento de obra.

O repertório de um designer de interiores deve ser atualizado com o contexto de seu tempo, como também, ter conhecimento de lifestyle ou tendências, para observar e fazer uso das inovações, garantindo que seus projetos estejam atualizados de acordo com as necessidades do seu cliente.

Em resumo, profissionais de design de interiores oferecem expertise, visão especializada e capacidade de atender às necessidades do cliente e habilidades para transformar espaços de forma a melhorar significativamente a qualidade de vida e a funcionalidade dos ambientes. Em seu exercício profissional, ele acaba por formar e informar o cliente, que após o processo do design de

interiores, terá passado por uma importante experiência de como morar bem.

Faz parte de seu comprometimento profissional a responsabilidade para com a sustentabilidade, que deve permear cada decisão profissional, observando como suas decisões impactam o meio ambiente.

A formação multidisciplinar, dos designers de interiores, permeia as regulamentações de segurança e códigos de construção, que envolve também a informação ao cliente, sobre diretrizes que garantam que o projeto atenda a todas as normas de segurança e regulamentações locais.

A atenção à acessibilidade, tornou-se um campo importante e os designers de interiores têm a responsabilidade de criar espaços acessíveis a todas as pessoas, independentemente de suas capacidades físicas, ou idade. Isso envolve a conscientização dos clientes, sobre a importância do design acessível e a implementação de soluções que atendem às necessidades de todos.

Diante do exposto, é necessário que além desses aspectos, que o design de interiores seja um agente social, na promoção de seu papel em benefício da sociedade, destacando que sua prática profissional impacta na saúde e no bem-estar do morar contemporâneo.

As mudanças são velozes, tornando um desafio constante, observar as necessidades do indivíduo contemporâneo e criando uma estrutura de conhecimento para a construção de um profissional que corresponda e supere as expectativas de uma constituição de espaço que acolha o indivíduo em suas várias dimensões.

A responsabilidade educacional da formação dos designers de interiores, vai além do projetar espaços, porque ao final, porque o profissional desempenha um papel vital na informação e na formação de seus clientes, além da promoção de práticas responsáveis e conscientes em ambientes, que beneficiam a saúde e o bem-estar dos indivíduos, e seus atos impactam a sociedade e o meio ambiente.

